



Relatório Autoavaliação AEV 2023/24

“A verdadeira viagem não é conhecer novas paisagens, mas vê-las com outros olhos”

Marcel Proust, Em Busca do Tempo Perdido

FICHA TÉCNICA DO DOCUMENTO

Título	Relatório de Autoavaliação do AEV 2023 – 2024
Descrição	Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Valdevez
Enquadramento Normativo:	Lei n.º 46/86, de 14 de outubro Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril Regulamento Interno
Equipa técnica	Observatório da Qualidade: Ana Bragança Bernardete Silva Carolina Amorim Fernanda Araújo Manuel Veloso (coord.) Email: observatoriodaqualidade@aev.edu.pt
Estado do documento	Para apresentação no Conselho Pedagógico
Endereço	Agrupamento de Escolas de Valdevez Rua Dr. Joaquim Carlos da Cunha Cerqueira 4970-952 Arcos de Valdevez Email: agrup.valdevez1@sapo.pt
Data de Elaboração	Outubro de 2024

Índice

Preâmbulo 7

Objetivos Orientadores da Autoavaliação.....8

A Equipa de Autoavaliação 8

Metodologia9

Capítulo 1 - Autoavaliação do AEV 10

1. Organização, sustentabilidade e planeamento 10
2. Consistência e impacto 11
3. Estratégias de Melhoria 11

Capítulo 2 - Liderança e Gestão 13

1. Visão e estratégia..... 13
2. Liderança..... 13
 - 2.1. Mobilização da comunidade educativa..... 13
 - 2.2. Desenvolvimento de projetos e parcerias..... 14
 - 2.2.1. Programa Erasmus+ 15
 - 2.3. Gestão / Documentos orientadores 16
 - 2.3.1. Práticas de gestão e organização 16
 - 2.3.2. Formação dos recursos humanos e materiais 17
 - 2.3.3. Disciplina/Indisciplina 18
 - 2.3.4. Comunicação interna e externa 18
 - 2.3.5. Documentos Orientadores do AEV 19

Capítulo 3 - Prestação de serviço educativo 20

1. Oferta educativa e gestão curricular 20
2. Ensino aprendizagem e avaliação..... 21
 - 2.1. Estratégias de Aprendizagem 21
 - 2.2. Avaliação das Aprendizagens 21
 - 2.3. Equidade e Inclusão 22
 - 2.3.1. EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva) 22
 - 2.3.2. Educação Especial 22
3. Recursos educativos 23
4. Apoios / Reforço/ Coadjuvação 24
5. Português Língua Não Materna (PLNM) 24
6. Envolvimento das famílias 25
7. Alunos Migrantes 26
 - 7.1. Processo de acolhimento 26
 - 7.2. Resultados dos alunos migrantes por ciclo de ensino 27
8. Ação Social Escolar 28
9. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva 28
10. Funcionamento do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e da Equipa Técnica 29
11. Cidadania e Desenvolvimento 31
12. Programa de Mentoria 32

13. Domínio de Autonomia Curricular (DAC).....	32
14. EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais).....	32
15. Desporto Escolar.....	32
16. Bibliotecas Escolares.....	33
Capítulo 4: Resultados Escolares.....	35
1. Sucesso educativo (taxas de transição ou de conclusão de ciclo).....	35
2. Taxa de sucesso no ensino profissional.....	36
3. Resultados da avaliação externa.....	37
3.1. Resultados das Provas de Aferição.....	37
3.2. Provas finais do 9.ºano.....	39
3.3. Exames Nacionais do Ensino Secundário.....	40
3.4. Taxa de abandono escolar.....	41
3.5. Acesso ao Ensino Superior.....	41
3.6. Resultados sociais e reconhecimento da comunidade.....	41
3.7. Taxa de alunos que ingressam no Quadro de Mérito (QM).....	42
Capítulo 5 - Áreas de melhoria e de consolidação de uma visão estratégica.....	43
Breves considerações finais.....	45
Bibliografia.....	46
Anexos.....	47

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Projetos e Parcerias AEV	14
Quadro 2 – Oferta Educativa	20
Quadro 3- Alunos com medidas seletivas/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão	23
Quadro 4 - Alunos migrantes (país de origem)	26
Quadro 5 – Alunos migrantes (total por ciclo de escolaridade)	26
Quadro 6 – Alunos migrantes (taxa de transição ou conclusão de ciclo)	27
Quadro 7 - Número de alunos distribuídos por escalão 2023/2024	28
Quadro 8 – Evolução das taxas de sucesso por ano de escolaridade	36
Quadro 9 - Taxa de sucesso por ano no EFP	36
Quadro 10 – Resultados das Provas Finais 9.ºano (nível de escola e PLNM)	39
Quadro 11 - Resultados dos Exames Nacionais do Ensino Secundário	40
Quadro 12 - Resultados Exames Nacionais (aprovação de alunos internos).....	40
Quadro 13 - Taxa de abandono escolar	41
Quadro 14 –Colocações no Ensino Superior (1.ª Fase).....	41
Quadro 15 – Indicadores estratégicos do AEV	43

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - N.º de alunos com medidas seletivas/adicionais de suporte à aprendizagem por níveis de ensino	23
Gráfico 2 - Taxas de Sucesso de 2021/2022 a 2023/2024	35
Gráfico 3 - Resultados das provas de aferição 2.ºano	37
Gráfico 4 - Resultados das provas de aferição 5.ºano	38
Gráfico 5 - Resultados das provas de aferição 8.ºano	38
Gráfico 6 - Resultados das Provas Finais de Português e Matemática (9.ºano)	39
Gráfico 7 - Taxa de alunos que ingressam no Quadro de Mérito	42

LISTA DE SIGLAS

AE	Aprendizagens Essenciais
AEE	Avaliação Externa de Escolas
AEV	Agrupamento de Escolas de Valdevez
BE	Biblioteca Escolar
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CCH	Cursos Científico-Humanísticos
CG	Conselho Geral
CP	Conselho Pedagógico
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CT	Conselho de Turma
CTE	Centro Tecnológico Especializado
DT	Diretor de Turma
EE	Encarregados de Educação
EFP	Educação e Formação Profissional
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
IGEC	Inspeção Geral da Educação e Ciência
LED	Laboratório de Educação Digital
NUT	Nomenclatura das Unidades Territoriais
OdQ	Observatório da Qualidade
OEP	Orientação Escolar e Profissional
PAA	Plano Anual de Atividades
PADDE	Plano de Ação para Desenvolvimento Digital da Escola
PASEO	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PE	Projeto Educativo
PNL	Plano Nacional de Leitura
PLNM	Português Língua Não Materna
RBE	Rede de Bibliotecas Escolares
RI	Regulamento Interno
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
ULSAM	Unidade Local de Saúde do Alto Minho
USF	Unidade de Saúde Familiar

Preâmbulo

O presente relatório pretende cumprir o disposto na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, que tem por objeto o desenvolvimento do Artigo 52.º da Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, que estipula que o sistema educativo deve ser objeto de avaliação contínua.

A legislação em vigor (Lei n.º 31/2002, Art.º 5.º e Art.º 6.º) considera a autoavaliação como um pilar da avaliação externa das escolas e menciona que a “avaliação se estrutura com base na autoavaliação, a realizar em cada escola ou agrupamento de escolas, e na avaliação externa”, especificando também que “a autoavaliação tem um carácter obrigatório [e] desenvolve-se em permanência”. A avaliação institucional, no seu todo, deve ser complementar, articulando a avaliação externa e a autoavaliação. A autoavaliação, apesar das referências da IGEC, deve ser validada intersubjetivamente pela comunidade educativa e pelos órgãos internos responsáveis para essa função, indissociável da sua autonomia (Afonso, 2015)

A autoavaliação, mais do que um preceito legal, deve constituir-se como um momento de reflexão alargada a toda a comunidade escolar, tornando cada ator mais participativo, envolvido e corresponsável no processo de maturação dos mecanismos de melhoria, em articulação com os documentos estruturantes. O processo de autoavaliação é, ainda, uma forma de promover a autorregulação do AEV no processo de melhoria da qualidade educativa e de prestação de contas à comunidade (*accountability*).

Este documento está dividido em capítulos correspondentes aos domínios/campos de análise, referentes e indicadores que constam do “Quadro de referência” da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) para o “Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas”. Procura-se encontrar um equilíbrio e uma complementaridade entre as orientações da tutela e da política educativa enquanto escola pública, sem renunciar à capacidade de inovar e decidir com autonomia nos diferentes domínios e na seleção de áreas e estratégias em função dos documentos estruturantes, da visão, dos objetivos e das metas do AEV.

O presente relatório deve constituir-se como mais um documento orientador, agregador e estruturante do agrupamento.

Objetivos Orientadores da Autoavaliação

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, sugere um conjunto de objetivos que podem considerar-se indicativos do processo de autoavaliação, no sentido de aumentar a exigência e identificar as boas práticas organizativas, promovendo a melhoria da qualidade do serviço educativo. Deste modo, são objetivos prioritários do procedimento de avaliação:

- (a) diagnosticar e conhecer os pontos fortes, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças, no sentido de propor ações de melhoria sistemática;
- (b) estimular a melhoria gradual do processo de ensino e aprendizagem promovido pelos agentes educativos do AEV;
- (c) sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para uma colaboração ativa no processo educativo, valorizando o seu papel;
- (d) fomentar uma cultura de participação e cooperação na comunidade educativa;
- (e) promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- (f) acompanhar o desenvolvimento e a concretização dos documentos estruturantes do AEV;
- (g) divulgar a perceção dos diferentes atores da comunidade escolar em relação ao AEV;
- (h) valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa, em especial dos professores, dos alunos, dos pais e encarregados de educação, das autarquias locais e do pessoal não docente.

A Equipa de Autoavaliação

De acordo com o Regulamento Interno (RI), cabe ao Observatório da Qualidade (OdQ) coordenar o processo de autoavaliação do agrupamento. A autoavaliação do AEV tem sido da responsabilidade do OdQ, através da monitorização e da pesquisa nas diferentes áreas organizativas ao longo do ano letivo.

A partir do ano letivo de 2024/25, a autoavaliação do AEV será coordenada pela equipa restrita do OdQ e por uma equipa de autoavaliação alargada e representativa de toda a comunidade, a constituir no início do ano letivo.

A equipa restrita de trabalho do OdQ é constituída por seis docentes permanentes. A equipa alargada compreende os membros do OdQ, é responsável pelo processo de autoavaliação e deverá ter na sua constituição, além dos docentes, representantes do pessoal não docente, dos alunos, dos encarregados de educação e, se possível, um elemento externo com currículo relevante e conhecimento da educação e do mercado. A complementaridade entre a equipa permanente e a equipa alargada e representativa de toda a comunidade permite perceções múltiplas e mais alargadas da vida do agrupamento, da comunidade interna e externa e a partilha de visões diferenciadas, mas complementares, indispensáveis no processo de monitorização, avaliação e melhoria sistemática da qualidade do serviço educativo prestado. Assim, a autoavaliação deve constituir-se como mais um contributo para que o AEV concretize a sua visão, os objetivos e as metas, garantindo a inclusão de todos os alunos e proporcionando uma educação de excelência.

Metodologia

Para a elaboração do presente relatório, recorreremos às metodologias qualitativa e quantitativa. Considerando a diversidade, a multiplicidade e a complexidade das organizações escolares, esta complementaridade metodológica potencia uma abordagem holística, uma análise e uma interpretação mais eficientes, proporcionando a análise comparativa e a triangulação da informação recolhida nas diversas fontes, conferindo mais objetividade à informação.

A análise documental e de conteúdo, metodologia qualitativa, recai na análise de documentos como atas dos conselhos de turma dos 2.º/3.º ciclos e ensino secundário e das reuniões de departamento e de conselho de docentes do 1.º ciclo e do ensino pré-escolar, relatórios dos diversos órgãos e coordenação das diferentes atividades, legislação e os documentos orientadores do agrupamento.

A metodologia qualitativa (recolha e análise de documentos) complementa-se com uma análise quantitativa, através do tratamento estatístico da informação obtida em várias fontes: plataforma *MISI* – sistema de informação onde são recolhidos dados da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário das escolas públicas tuteladas pelo Ministério da Educação e Ciência –, outras fontes oficiais e programa *Inovar*. Além desta informação, o OdQ realiza inquéritos cujos dados são analisados e interpretados ao longo do ano letivo.

A metodologia adotada recorre essencialmente à

- análise documental
- análise de informação estatística de fontes diversas
- aplicação e análise de inquéritos/questionários

Capítulo 1 - Autoavaliação do AEV

O AEV tem desenvolvido uma cultura de autoavaliação promotora da sistematicidade que encerra diversos instrumentos autoavaliativos assentes em processos de auscultação e monitorização permanentes que envolvem uma participação abrangente, garantindo dinâmicas de melhoria constantes.

Os processos de autoavaliação e de autorregulação visam, ainda, a implementação de um planeamento estratégico, com vista ao desenvolvimento da Missão e da Visão do agrupamento e à concretização dos objetivos e das metas estabelecidos.

1. Organização, sustentabilidade e planeamento

- O AEV tem como parceiro o Observatório de Autoavaliação de Escolas, do Centro de Investigação em Educação (CIED) da Universidade do Minho (UM), participando, por isso, em seminários e outras iniciativas da UM sobre a AEE.
- As estratégias e os procedimentos de autoavaliação do OdQ estão definidos no RI, no regimento do OdQ e são apresentados ao Conselho Pedagógico (CP) pelo coordenador, concretizando-se através de relatórios, inquéritos e de ações de acompanhamento e monitorização permanentes nas mais diversas áreas e lideranças do AEV.
- O OdQ tem desenvolvido o processo de autoavaliação em estreita articulação e colaboração com a Direção, o CP (o coordenador do OdQ tem assento no CP), os coordenadores dos diretores de turma (DT), as lideranças intermédias, ...
- No final do ano letivo, a equipa do OdQ elabora o Relatório de Autoavaliação do AEV que apresenta ao CP e ao Conselho Geral (CG).
- O processo de autoavaliação do AEV rege-se pelo “Quadro de Referência” da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) para o 3.º ciclo de avaliação externa das escolas.
- O Plano Estratégico abrange todos os referentes previstos pelo “Quadro de Referência” da IGEC, distribuindo-os pelos três anos, mas assegurando que, anualmente, sejam analisados alguns de carácter relevante, no âmbito do processo de ensino aprendizagem, tais como: “Resultados do ensino básico geral”, “Valorização dos sucessos dos alunos”, “Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso”, “Mecanismos de autorregulação” (por parte dos professores), “Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo” (por parte dos professores) e “Mecanismos de regulação pelas lideranças”.
- Sendo a equipa de autoavaliação um órgão representativo de toda a comunidade educativa, em particular dos professores, dos alunos, do pessoal não docente e dos pais e encarregados de educação, a cada um destes responsáveis compete agir junto do grupo que representa, apresentando os resultados dos procedimentos avaliativos e refletindo conjuntamente sobre eles, com o objetivo de delinear e propor estratégias de melhoria.
- A equipa de autoavaliação integra: docentes das diferentes escolas do agrupamento e de todos os ciclos de ensino; representantes dos pais e encarregados de educação, pelo menos um de cada ciclo

de ensino; representantes das associações de pais e encarregados de educação; representantes dos assistentes operacionais e dos assistentes técnicos; representantes dos alunos, por ciclo de ensino; e um representante da associação de estudantes.

- A equipa de autoavaliação (equipa alargada) integra uma equipa de trabalho permanente (equipa restrita), designada pelo Diretora, ouvido o CP, que tem a responsabilidade de executar as ações globalmente definidas.

2. Consistência e impacto

- Análise do Relatório de Autoavaliação do AEV, pelos grupos e departamentos, para observações, sugestões e áreas de melhoria a considerar na elaboração dos planos periódicos de melhoria;
- Criação de uma equipa (com base nos elementos do CP) para a elaboração de planos de melhoria (resultantes do Relatório da Autoavaliação anual do AEV) e respetiva monitorização (em colaboração com a equipa de autoavaliação);
- Utilização de documentos que garantam a uniformização de procedimentos e da linguagem avaliativa (planificação/monitorização/avaliação de atividades, clubes, projetos, etc.), de modo a garantir articulação e homogeneidade de procedimentos avaliativos;
- Elaboração de planos de melhoria periódicos, com base nos problemas ou fraquezas emergentes dos procedimentos de autoavaliação;
- Articulação com o Centro de Formação sobre as necessidades de formação dos docentes em função das necessidades detetadas no processo abrangente de autoavaliação;
- Comunicação eficaz e oportuna do processo de autoavaliação para monitorizar o seu impacto, garantir a sua eficácia junto da comunidade educativa e dar oportunidade de construção de planos de melhoria organizacional alargados e consistentes;
- Aplicação de inquéritos/questionários de resposta aos problemas e fragilidades detetados ou de resposta a iniciativas e solicitações das diferentes estruturas educativas (Direção, CP, DT, SPO; EMAEI, ...).

3. Estratégias de Melhoria

- Constituir uma equipa de autoavaliação alargada que, na sua composição, assegure a representação de todos os membros da comunidade educativa, em particular dos professores, dos alunos, do pessoal não docente, dos pais e encarregados de educação e, se possível, um elemento externo;
- Definir um Plano Estratégico Trienal de Autoavaliação do Agrupamento que contemple os vários domínios em que a autoavaliação se deve materializar;
- Apresentar planos de melhoria de resposta aos diversos mecanismos de monitorização e autoavaliação;
- Inquirir a comunidade educativa sobre necessidades de áreas prioritárias de monitorização e avaliação;

- Criar mecanismos que garantam a comunicação eficaz e oportuna do processo de autoavaliação para monitorizar o seu impacto, garantir a sua eficácia junto de comunidade educativa e possibilitar a elaboração de planos de melhoria organizacional alargados e consistentes.

O Relatório de Autoavaliação do AEV deve ser considerado e perspetivado pelas lideranças e pela comunidade educativa como mais um documento estruturante e orientador.

Capítulo 2 - Liderança e Gestão

1. Visão e estratégia

A Diretora, em articulação com os demais órgãos de gestão, as lideranças intermédias e os serviços técnico-pedagógicos, tem desenvolvido um trabalho de colaboração centrado no cumprimento das metas e objetivos do Projeto Educativo (PE), na seleção e organização de atividades do Plano Anual de Atividades (PAA), na criação de clubes e projetos e nos referentes estruturantes do currículo, nas Aprendizagens Essenciais (AE), em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) com foco nos princípios, valores e áreas de competências, tendo como horizonte a integração, a inclusão e o sucesso de Todos os alunos.

Os documentos de referência, complementados com os referentes internos PE e PAA, são a matriz do processo de ensino e aprendizagem do AEV e do trabalho colaborativo, prática consistente no agrupamento na elaboração das planificações, na avaliação dos alunos e noutros mecanismos de inclusão disponíveis e operacionais no agrupamento.

2. Liderança

2.1. Mobilização da comunidade educativa

A Direção incentiva o envolvimento da comunidade educativa (pessoal docente, pessoal não docente, alunos, pais e encarregados de educação) na vida escolar, nomeadamente:

- Envolvimento do corpo docente na construção dos documentos estruturantes;
- Valorização do estatuto e desempenho das lideranças intermédias;
- Envolvimento dos Encarregados de Educação através de sessões organizadas durante o ano letivo pelo OdQ, PADDE, ...;
- Realização de Assembleia de Alunos (auscultação dos alunos);
- Realização de reuniões periódicas com o Pessoal Não Docente;
- Incentivo à criação da Associação de Estudantes do AEV;
- Envolvimento e participação da Associação de Pais e Encarregados de Educação em atividades diversas organizadas pela comunidade educativa, de caráter formativo e informativo;
- Incentivo à adesão dos alunos no projeto “Orçamento participativo dos jovens”;
- Eficácia do Projeto *SEGUE* e do Código de Conduta na diminuição da indisciplina.

Recomendações:

1. Desenvolver ações ou mecanismos de maior colaboração do CG que, como órgão de direção estratégica e com representatividade alargada, deve, no uso das suas competências, além de aprovar os

documentos estruturantes, acentuar a colaboração com a comunidade educativa do AEV, dando *feedback*, pronunciando-se, entre outros, sobre:

- os resultados do processo de autoavaliação;
 - a ação dos demais órgãos de administração e gestão;
 - o relacionamento com a comunidade educativa;
 - os critérios para a participação da escola em atividades pedagógicas, científicas, culturais e desportivas;
 - recomendações aos restantes órgãos, tendo em vista o desenvolvimento do Projeto Educativo e o cumprimento do PAA.
2. Estimular a participação mais sistemática dos pais e encarregados de educação.
 3. Incentivar a participação dos alunos de forma mais sistemática e consistente.

2.2. Desenvolvimento de projetos e parcerias

No AEV têm-se desenvolvido projetos de dimensão local, nacional e internacional, e parcerias com instituições diversificadas, promotoras de desenvolvimento e formação de recursos materiais numa lógica de abertura e relacionamento numa sociedade aberta, democrática e intercultural.

Estas parcerias constituem-se também como uma mais-valia para os alunos e para a comunidade educativa em geral.

Seguidamente, enumeram-se alguns dos projetos e parcerias desenvolvidos no agrupamento com impacto no processo de ensino e aprendizagem, na inclusão e na participação dos alunos e famílias na vida do agrupamento, no desenvolvimento de competências e nos resultados escolares:

Quadro 1 – Projetos e Parcerias AEV

Projetos	Parcerias
Clube das Artes	Universidade do Minho
Clube das Línguas (Projeto CLIL)	Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Clube de Ciência Viva	Escola Superior de Educação de Viana do Castelo
Clube de Jornalismo	Conservatório de Música e Dança de Arcos de Valdevez
Clube de Matemática	Oficinas de Criatividade <i>Himalaya</i>
Clube de Programação e Robótica	Centro de Formação <i>CENFIPE</i>
Clube de Teatro	Autarquia
Clube Europeu	Juntas de Freguesia
Clube VezMeteo	Centro de Saúde de Arcos de Valdevez
Desporto Escolar	ADERE
Jornal AEVdigital	Casa das Artes
Parlamento dos Jovens	INCUBO
Programa Erasmus+	GNR
Projeto de Educação Para a Saúde	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)
Projeto Eco Escolas	Associação Comercial e Industrial de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca
Projeto Manto Verde	Bombeiros Voluntários de Arcos de Valdevez
	CRAV
	CNAV
	Associações Culturais e Recreativas
	Empresas locais

Fonte: Interna AEV

A diversidade e a qualidade dos clubes e projetos, para além de garantir a qualidade do serviço educativo, transcende as metas do PE, nomeadamente o funcionamento de, pelo menos, seis clubes e a participação em, pelo menos, dois projetos de âmbito internacional.

A quantidade e a diversidade de projetos dão visibilidade nacional e internacional e proporcionam experiências pessoais, culturais e multiculturais enriquecedoras.

Recomendações:

1. Melhorar a eficácia da divulgação e da calendarização das ações que compõem o PAA.
2. Garantir a coordenação e a articulação entre as diversas atividades.

2.2.1. Programa Erasmus+

O Projeto 2022-1-PT01-KA122-VET-000079840, dirigido a alunos e docentes do EFP, procurou ir ao encontro, para além da internacionalização e da inclusão, do objetivo de melhoria da prática letiva, através da implementação de um projeto a realizar entre o AEV e o IES de Giner de los Rios (León - Espanha). Foram realizados "job shadowings" por quatro docentes, duas docentes com responsabilidades nos cursos EFP, que puderam contactar com a estrutura e a dinâmica do ensino profissional naquela região de Espanha. As restantes mobilidades (29 alunos e 6 docentes) não se verificaram devido a um problema de tesouraria.

O Projeto 2022-1-PT01-KA122-VET-000079840, dedicado ao tema da sustentabilidade e vocacionado para o EFP, não inclui mobilidades de alunos nem de pessoal educativo. Foi orientado para o objetivo dois do PE (*Criar condições diversificadas que contribuam para a formação de cidadãos livres, responsáveis e interventivos, com consciência da sua identidade europeia*), versou os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030, de modo a consolidar no pessoal docente uma maior consciência ambiental (entre outras), para despertar nos alunos, com uma maior referência no espaço-aula dos cursos EFP, as questões de sustentabilidade.

A primeira atividade foi a criação de um manual de sustentabilidade para uso nas aulas de EFP (e não só), com dicas e sugestões para tratar o tema. Está escrito em três línguas (Português, Espanhol e Inglês) e está disponível "online", para que os professores do EFP o possam descarregar gratuitamente.

A segunda atividade foi a realização em julho de 2024 de um curso de formação em duas modalidades, presencial e em linha: a primeira dirigiu-se aos professores do EFP do agrupamento (houve 20 inscrições) e a segunda (17 inscrições) incidiu nas lideranças intermédias do agrupamento (elementos do Conselho Pedagógico). Com conteúdos a ir no mesmo sentido que os do manual, procurou-se incrementar esta consciência ambiental e responsabilidade social dos docentes envolvidos, de modo a que a repliquem e disseminem junto dos alunos e nas estruturas do agrupamento. O responsável pelas duas formações foi o coordenador do projeto.

A última atividade consistiu na realização de uma conferência internacional "online" com a apresentação de resultados do projeto, indo ao encontro do desiderio de visibilidade internacional do AEV.

O Projeto 2023-1-PT01-KA121-SCH-000142486, mais diretamente relacionado com o objetivo três do PE (*Contribuir para a melhoria da prática letiva*), criou as condições para a mobilidade de docentes, de modo a realizarem cursos de formação no estrangeiro (Tenerife, Berlim e Florença). Deslocaram-se dois docentes a Tenerife, um a Berlim e outro a Florença. Os temas foram, respetivamente, a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, as TIC no ensino e a gestão de aulas para uma maior eficácia das mesmas.

Relativamente à receção de outras instituições, o AEV recebeu a escola de 1.º ciclo Camille Maumey, oriunda de Cenon-Bordéus, em três momentos distintos (fevereiro, março e maio), durante uma semana ou cinco dias úteis (dependeu dos grupos). Visitou-nos um total de 111 alunos, mais 14 acompanhantes adultos. Visitaram todas as escolas do 1.º ciclo do agrupamento, designadamente Sabadim, Távora, Soajo e Arcosvila, realizando atividades variadas. Os alunos de 3.º, 4.º e 5.º anos da escola em causa tiveram todos a possibilidade de conhecer o concelho de Arcos de Valdevez e o seu Agrupamento de Escolas, cumprindo-se assim o objetivo de internacionalização e o objetivo 2 do PE, relacionado com a consciência e a cidadania europeia.

Recomendação:

- O Programa Erasmus+ deve ser consolidado na comunidade e promover o maior número de participantes possível, pois, além da sua matriz de internacionalização, articula a missão e os objetivos do PE com conhecimento e formação e promove a interculturalidade.

2.3. Gestão / Documentos orientadores

2.3.1. Práticas de gestão e organização

Na preparação e organização do ano letivo tem havido uma preocupação e um conjunto de procedimentos centrados no aluno e em critérios pedagógicos, eficientes e inclusivos, explanados em dois documentos principais.

No documento **Organização do Ano Letivo (OAL)** os critérios estão objetivamente definidos, obedecem a uma eficaz gestão de recursos humanos e materiais existentes, são publicitados e procuram cumprir a legislação em vigor bem como os critérios definidos e aprovados pelos órgãos do AEV, nomeadamente:

- Definição de critérios para a constituição de turmas
- Definição de critérios para a elaboração dos horários
- Desenhos curriculares
- Distribuição do serviço docente
- Critérios de designação dos diretores de turma e diretores de curso
- Orientações específicas:
 - Pré-escolar
 - Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF)
 - 1.º Ciclo
 - Educação inclusiva
 - Medidas de promoção do sucesso educativo

No documento **Cronograma das atividades do lançamento do ano letivo** estão calendarizadas as reuniões de trabalho de preparação pedagógica, curricular e outras:

- Reuniões de departamento curricular e grupos disciplinares
- Reuniões de conselho de DT e de Curso
- Reuniões da equipa EMAEI com os DT e professores titulares para a análise da situação escolar dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico
- Receção aos alunos e encarregados de educação
- Apresentação do projeto de Cidadania e Desenvolvimento

Os documentos estruturantes e outros documentos orientadores do AEV traduzem complementaridade e articulação relativamente ao serviço educativo prestado pelo agrupamento à comunidade. Estes documentos estão disponíveis na página de *internet* do agrupamento e nas plataformas oficiais de comunicação interna:

- Projeto Educativo
- Plano Anual de Atividades
- Regulamento Interno
- Estratégia para a Cidadania e Desenvolvimento do AEV
- Organização do Ano Letivo
- Referencial de Avaliação dos Alunos
- Plano Estratégico de Internacionalização AEV
- Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

Recomendações:

1. Na distribuição do serviço docente (letivo e não letivo) deve ser ouvido, sem caráter vinculativo, o parecer do coordenador de departamento.
2. Na atribuição e distribuição do crédito horário para apoios, cargos, etc., deve ser ouvido, sem caráter vinculativo, o parecer do CP.

2.3.2. Formação dos recursos humanos e materiais

- O AEV e o CENFIPE articularam a elaboração de um plano de formação para docentes e não docentes, a fim de responder à ambição e às necessidades de formação identificadas pelos próprios e/ou pelas respetivas lideranças.
- Os recursos físicos e materiais são administrados numa lógica de sustentabilidade e de racionalidade. São geridos de forma a potenciar a diversificação de estratégias e a formação integral dos alunos e estão disponíveis para todos os discentes.
- Tem havido investimento por parte da Diretora na melhoria dos recursos materiais existentes, na criação de espaços comuns, na limpeza e asseio dos mesmos.
- Tem sido desenvolvido um esforço de melhoria nas condições de acesso a uma rede de *internet WIFI* que vá ao encontro das necessidades de toda a comunidade educativa.
- A designação de um diretor de instalações dos laboratórios das disciplinas de Física e Química e Biologia e Geologia e dos pavilhões desportivos revela uma prática de gestão eficiente.

Recomendações:

1. Tornar o Plano de Ação e Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) mais visível para a comunidade e mais eficiente na capacidade de responder às solicitações de manutenção/resolução de problemas do equipamento informático e tecnológico que vão ocorrendo.
2. Elaborar um plano de formação contínua adequado às necessidades dos docentes e do AEV, de acordo com a periodicidade do PE.
3. Melhorar a eficácia da calendarização e da divulgação das ações que compõem o PAA.

2.3.3. Disciplina/Indisciplina

A implementação de um **Código de Conduta** e do **programa SEGUE** constituíram-se, em articulação com um trabalho coletivo e colaborativo de todos, como uma mais-valia na diminuição de casos de indisciplina que eram recorrentes em anos anteriores. Os números (documento de monitorização dos Conselhos de Turma e indicadores EQAVET) demonstram que os casos de indisciplina têm vindo a reduzir em todos os níveis de ensino, sobretudo os casos mais graves de indisciplina. Deste modo, a meta do AEV de baixar o número de ocorrências durante o período de vigência do PE cumpriu-se, o que indicia a forma eficaz como este problema foi enfrentado pelas lideranças e pela comunidade educativa em geral, uma vez que a indisciplina deve ser entendida como um problema organizacional e, portanto, de todos.

2.3.4. Comunicação interna e externa

A comunicação é um elemento fundamental de partilha de informação e de garantia de eficiência de funcionamento em qualquer organização e tem sido uma preocupação no AEV.

A presença *online* do AEV nas Redes Sociais, além de promover a informação e o conhecimento, tem como principal objetivo “Valorizar a imagem do AEV junto da comunidade educativa e da sociedade em geral”. Assim, é importante que o agrupamento use as redes sociais de forma estratégica, considerando a privacidade dos alunos, a segurança *online* e aderindo às políticas e diretrizes institucionais. Foi criado o **Guia para as Redes Sociais AEV** com objetivo de orientar a equipa que gere as redes sociais do agrupamento e para incentivar e orientar todos os docentes a participarem no processo de comunicação do AEV, através das redes sociais.

A comunicação na comunidade (interna e externa) do AEV concretiza-se nas seguintes Plataformas institucionais:

- *Office 365 – Outlook* (correio institucional);
- *Office 365 – Teams* (equipa Docentes_AEV, organizada em diferentes canais de comunicação interna: Geral, Avisos e Informações, Convocatórias, Documentos AEV, Modelos e Formulários, Notas Informativas CG, Notas Informativas CP, Provas e Exames, PADDE; equipa de Delegados e Subdelegados, organizada em diferentes canais de comunicação interna: um canal para todos os alunos, um canal por cada ciclo de escolaridade e um canal de comunicações com o Conselho Geral);
- *Inovar Consulta* (plataforma destinada aos alunos e Encarregados de Educação (EE), disponibilizando informação variada: horário, faltas, avaliação);
- GIAE online (plataforma destinada aos alunos e EE, para gestão financeira: marcação de refeições, informações diversas relativas ao cartão de estudante);
- Jornal AEVdigital;
- Página digital do AEV;
- Redes Sociais.

Recomendações:

1. Garantir uma equipa que faça a gestão das publicações nas redes sociais.
2. Privilegiar as publicações/informações relevantes através da página da escola.

2.3.5. Documentos Orientadores do AEV

Os documentos estruturantes do AEV são monitorizados e avaliados em documento próprio. O PE para o novo triénio 2024/27 está em fase de aprovação pelo CG nos termos da lei.

Estes documentos devem, no seu conteúdo, adaptar-se à legislação em vigor e aos documentos de orientação pedagógica e curricular e consubstancializar-se como documentos concretizadores da autonomia. Uma vez aprovados, devem ser analisados e conhecidos por toda a comunidade educativa.

Recomendação:

- Será determinante monitorizar e avaliar, de forma sistemática, todos os documentos estruturantes e, com maior acuidade, o novo PE, que apresenta a missão, as metas, os objetivos e as ações estratégicas que devem mobilizar o trabalho cooperativo e colaborativo de toda a comunidade para garantir uma escola inclusiva, verdadeiramente de todos e para todos, assegurando uma educação de qualidade.

Capítulo 3 - Prestação de serviço educativo

1. Oferta educativa e gestão curricular

Quadro 2 – Oferta Educativa

Jardim De Infância/Pré-Escolar			
Ensino Básico	1.º Ciclo		
	2.º Ciclo	Ensino Articulado da Música, Teatro e Dança (2.º e 3.º ciclos)	
	3.º Ciclo		
Ensino Secundário	Cursos Científico-Humanísticos	<ul style="list-style-type: none"> • Artes Visuais • Ciências e Tecnologias • Ciências Socioeconómicas • Línguas Humanidades 	
	Cursos de Educação E Formação Profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar de Saúde • Mecatrónica Automóvel 	
		<ul style="list-style-type: none"> • Instalação de Sistemas Solares Fotovoltaicos • Instalação de Sistemas Solares Térmicos 	CTE Renováveis
	<ul style="list-style-type: none"> • Informática – Sistemas • Programador/a de Informática 		CTE Informática

Fonte: Interna AEV

A oferta formativa do AEV, diversificada e abrangente, tem sido um requisito essencial para garantir uma educação inclusiva e geradora de igualdade de oportunidades para todos os alunos, uma vez que a educação é, cada vez mais, fonte de mobilidade social e garantia de formação profissional. Por exemplo, é valorizada a área artística com a oferta complementar da disciplina de Educação Artística, que tem como objetivo desenvolver projetos de articulação com outras áreas curriculares nas dimensões da sensibilidade estética e artística, e o Pensamento Computacional para desenvolver competências de programação desde cedo, estimulando nos alunos capacidades como a resolução de problemas, o raciocínio lógico e a criatividade. Promove a literacia científica e tecnológica de forma equitativa e favorece abordagens multidisciplinares que enriquecem o processo educativo, preparando os alunos para enfrentarem desafios futuros.

O agrupamento tem reforçado o Ensino Articulado da Música (2.º e 3.º ciclos), envolvendo mais alunos e abrangendo novas áreas como o Teatro.

É desígnio e missão do AEV proporcionar uma educação de qualidade para todos, responder às expectativas dos alunos e das famílias e criar horizontes de possibilidades para o futuro pessoal e coletivo.

Recomendações:

1. Manutenção da oferta formativa, tão alargada quanto possível, no ensino secundário, adequada às necessidades da comunidade.
2. Continuação da promoção de ações de orientação vocacional para alunos, EE e Famílias.

2. Ensino aprendizagem e avaliação

2.1. Estratégias de Aprendizagem

As estratégias de aprendizagem constam das planificações elaboradas no início do ano letivo, em trabalho de articulação e colaboração dos diferentes grupos disciplinares. Na elaboração das estratégias são contemplados os documentos estruturantes do currículo (AE, DL 54, DL 55) e o PASEO, com relevância para as competências, princípios e valores.

As estratégias são avaliadas todos os períodos em CT e, sobretudo, nas reuniões dos grupos disciplinares para análise dos resultados, em documento próprio. Neste documento são identificados fatores facilitadores e limitadores da aprendizagem, é avaliada a eficácia das estratégias e são apresentadas as estratégias a implementar/consolidar.

Para cumprimento mais eficaz das estratégias em sala de aula, o agrupamento dispõe de recursos educativos modernos e diversificados: computadores, projetores, quadros interativos, laboratórios de informática, sala do futuro, bibliotecas escolares, oficinas, gabinete de apoio ao aluno, recursos disponibilizados pelos clubes, entre outros.

O agrupamento, através dos DT, promove o programa de Mentoria. Este programa promove a integração e a inclusão dos alunos, a melhoria dos resultados académicos e a concretização de valores e princípios do PASEO.

O agrupamento privilegia e disponibiliza um conjunto de projetos e clubes (Parlamento dos Jovens, Clube Europeu, Clube de Artes, Desporto Escolar, Clube de Programação e Robótica, Clube de Teatro, Clube VezMeteo, Clube de Línguas, Clube de Jornalismo e Clube Himalaya) que potenciam estratégias diversificadas como a resolução de problemas, o trabalho em equipa e interpares, a autonomia, o trabalho de projeto, ..., com vista à melhoria das aprendizagens.

A cooperação estreita entre os vários atores do processo educativo, nomeadamente a EMAEI, o SPO, os professores da Educação Especial e a Direção do agrupamento, tem levado à melhoria sustentável dos resultados académicos e sociais e à melhoria da qualidade do serviço educativo para todos.

2.2. Avaliação das Aprendizagens

- O AEV tem como matriz a avaliação pedagógica de carácter formativo. A avaliação pedagógica está implementada nos processos de avaliação dos alunos com reflexo no processo de aprendizagem, na formação integral do aluno e nos resultados escolares.
- As propostas dos critérios de avaliação são discutidas em reuniões de grupo disciplinar e partilhadas em reunião plenária de departamento.
- As propostas dos critérios de avaliação são aprovadas no início do ano letivo em reunião do CP e dão cumprimento ao documento orientador do processo de avaliação.
- Os critérios de avaliação são apresentados e explicados aos alunos em sala de aula e aos EE através do DT.
- Documentos orientadores: *Referencial de Avaliação dos Alunos* e *Glossário sobre a avaliação dos alunos* (disponíveis na página do AEV).
- O OdQ aplicou um questionário aos docentes com o objetivo de identificar as fragilidades e as boas práticas da organização, a fim de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

2.3. Equidade e Inclusão

2.3.1. EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva)

Ao longo do ano letivo, a EMAEI fomentou o trabalho em equipa e identificou a necessidade de implementar medidas de suporte à aprendizagem para cada aluno sinalizado. Para esse efeito, estiveram sempre presentes os elementos permanentes e variáveis essenciais à tomada de decisões, sendo imprescindível o contributo dos EE. A EMAEI realizou 42 reuniões formais e, informalmente, reuniu-se em pequenos grupos de trabalho para partilhar linhas de atuação, preparar documentos que formalizassem a implementação das decisões e sensibilizar os professores para a Educação Inclusiva.

Com o objetivo de mobilizar a comunidade educativa em torno da Educação Inclusiva, a EMAEI promoveu sessões de esclarecimento junto dos diretores de turma no início do ano letivo e, igualmente, junto do CP, reforçando a necessidade de uma maior diferenciação pedagógica para que a escola se tornasse ainda mais inclusiva.

A monitorização realizada no final de cada período letivo concluiu que as medidas aplicadas para responder às dificuldades dos alunos contribuíram significativamente para a melhoria da sua atitude face à escola.

Efetivamente, a EMAEI baseou o seu trabalho no apoio a uma escola reflexiva, constituindo-se como um espaço de partilha e conhecimento, com o objetivo de oferecer respostas de qualidade perante a diversidade dos alunos e de operacionalizar medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Este processo gerou uma reflexão contínua sobre a intervenção realizada, considerando-se importante consolidar algumas ações como:

- Realizar sessões internas com os vários representantes da comunidade escolar para discutir e obter consensos sobre termos-chave como educação inclusiva e educação de qualidade;
- Continuar a sensibilização para a Educação Inclusiva;
- Analisar e partilhar os resultados dos inquéritos aplicados aos docentes do AEV;
- Alargar a monitorização da implementação do Regime Jurídico da Educação Inclusiva, aplicando inquéritos aos pais/encarregados de educação.

A EMAEI tem cumprido com eficácia a sua missão, promovendo um ambiente educativo mais inclusivo e equitativo. A equipa coordenou-se de forma eficiente com professores, famílias e outros profissionais especializados, proporcionando apoio técnico e pedagógico. Dessa forma, a EMAEI não só facilitou a inclusão, como também fortaleceu a coesão e a equidade em contexto escolar.

2.3.2. Educação Especial

Os docentes do Departamento de Educação Especial prestaram apoio direto a todos os alunos do pré-escolar e do primeiro ciclo que beneficiam de medidas seletivas de suporte à aprendizagem, bem como aos alunos com medidas adicionais. O apoio foi direcionado aos alunos cujo Relatório Técnico-Pedagógico previa a intervenção direta destes docentes.

No primeiro ciclo, o apoio aos alunos com medidas seletivas focou-se na implementação de metodologias adequadas para a aquisição de competências de leitura e escrita junto de alunos com dificuldades em desenvolver essas capacidades pelo método global. Este trabalho articulado e consistente resultou em progressos significativos para os alunos envolvidos, promovendo uma evolução positiva no domínio da leitura e da escrita.

O apoio aos alunos com medidas adicionais em todos os ciclos de ensino focou-se no desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado, assim como na promoção de competências de autonomia pessoal e social.

Para intervir de forma precoce nas áreas lacunares identificadas, 11 crianças do ensino pré-escolar receberam apoio direto dos docentes de Educação Especial. No 1.º ciclo, foram apoiados 26 alunos com dificuldades, especialmente relacionadas com a comunicação, enquanto no 2.º ciclo o apoio foi estendido a 20 alunos com dificuldades semelhantes. No 3.º ciclo, 3 alunos com Perturbação do Espectro do Autismo necessitaram de uma intervenção mais específica e direta por parte dos docentes de Educação Especial, reforçando a importância de um acompanhamento contínuo e adaptado às necessidades destes alunos.

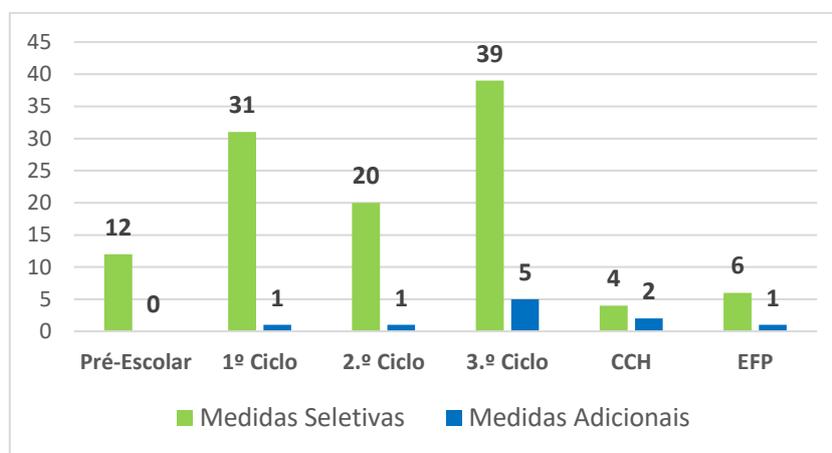
O departamento pretende reforçar a partilha de estratégias de diferenciação pedagógica junto do corpo docente do AEV e colaborar com a EMAEI para sensibilizar a comunidade educativa para a Educação Inclusiva.

Quadro 3- Alunos com Medidas Seletivas/Adicionais de Suporte à aprendizagem e à inclusão

Período letivo	N.º de alunos matriculados	Nº de alunos com medidas		%
		seletivas	adicionais	
1.º Período	1972	98	10	5,47%
2.º Período	1975	103	10	5,72%
3.º Período	1983	112	10	6,15%

Fonte: Interna AEV

Gráfico 1 - Nº de alunos com medidas seletivas/adicionais de suporte à aprendizagem por níveis de ensino



Fonte: Interna AEV

3. Recursos educativos

O AEV dispõe de recursos educativos diversificados que garantem e potenciam a qualidade do serviço educativo:

- Laboratórios de informática
- Bibliotecas escolares
- Centro de Apoio à Aprendizagem
- Laboratórios de Física
- Laboratórios de Química
- Laboratórios de Biologia
- Salas de Artes

- Pavilhões Desportivos
- Sala do Futuro
- Auditórios
- ...

Com o objetivo de gerir com eficácia os recursos disponibilizados e, simultaneamente, garantir a preservação dos equipamentos e a segurança dos dados de cada utilizador, em respeito pela legislação em vigor aplicável, designadamente observando o disposto no RGPD, foi disponibilizado o **Regulamento Acesso e utilização dos recursos informáticos do AEV**.

Recomendação:

- Para otimização e consolidação dos recursos disponibilizados, deve ser realizado, anualmente, um inventário dos equipamentos disponíveis e identificadas necessidades e prioridades.

4. Apoios / Reforço/ Coadjuvação

O AEV tem procurado realizar um conjunto de medidas pedagógicas e de suporte às aprendizagens, que vão ao encontro das necessidades de uma educação integradora e inclusiva e que sejam proporcionadoras e promotoras de igualdade de acesso ao currículo por parte de Todos os alunos.

A oferta educativa diversificada e abrangente em complementaridade com os apoios e as estruturas de apoio disponíveis são fatores determinantes para o sucesso escolar e social.

No cumprimento da legislação em vigor e dos documentos estruturantes do currículo, o AEV disponibiliza aos seus alunos:

- Apoios
- Coadjuvação
- PLNM (Apoio)
- EMAEI (CAA)
- Biblioteca Escolar
- SPO
- Plano Casa
- Reforço curricular nas disciplinas objeto de avaliação externa

5. Português Língua Não Materna (PLNM)

O acolhimento dos alunos de PLNM segue os procedimentos adotados para todos os alunos migrantes, estando discriminados no documento «Processo de Acolhimento de Alunos Migrantes». São vários os intervenientes neste processo, a saber: Serviços Administrativos, Direção/Coordenadoras de Estabelecimento, Equipa de Acolhimento (três elementos da EMAEI), Professor Titular de Turma/Diretor de Turma, Professor que leciona a disciplina de Português na turma, Subcoordenador/Coordenador de Departamento do 1.º ciclo e SPO.

- No ano letivo transato, os alunos de PLNM beneficiaram de 90 minutos de apoio individual e de coadjuvação em contexto de sala de aula.

- O grupo 300 promoveu, no 1.º período, uma formação de 90 minutos no âmbito do PLNM, direcionada para todos os departamentos curriculares e intitulada «O Português Língua Não Materna na Aula de Português».
- Foi também criada pela Direção a equipa «Alunos Vindos do Estrangeiro».
- O grupo 300, em articulação com a *Leya*, pretende promover outra formação, desta vez mais direcionada para as demais disciplinas.

Recomendações:

1. Tendo em conta as elevadas taxas de sucesso, recomenda-se que se dê continuidade ao trabalho desenvolvido e às estratégias implementadas, designadamente a continuação de aulas de apoio individualizado e a coadjuvação.
2. Na perspetiva dos docentes da disciplina de Português, a constituição de grupos de nível/turma de PLNM seria uma estratégia muito positiva no desenvolvimento consistente das aprendizagens dos alunos de PLNM.

6. Envolvimento das famílias

O envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos é essencial e está explícito na legislação. Assiste-se a um gradual aumento da participação das famílias e dos EE, através de iniciativas diversas e do apelo sistemático à colaboração e corresponsabilização na vida académica dos alunos e nas orientações e estratégias do AEV. Entre as diversas iniciativas e ações de articulação e colaboração, realçam-se as seguintes:

- Receção aos alunos e EE
- Encontros com Pais e EE
- Academia Digital para Pais
- Inquéritos aos EE e alunos
- Acesso ao RIPA pelos Pais e EE
- Atendimento aos EE pelos DT e Professores Titulares de Turma
- Os EE estão representados no CT
- A Plataforma *Inovar Consulta*

O AEV tem vindo, através dos seus coordenadores com presença no CP, a valorizar o cargo de DT, promovendo uma colaboração contínua e sistemática e o aumento da carga horária disponível no horário docente. A participação das famílias e, sobretudo, dos EE no agrupamento, decorre, em grande parte, da comunicação e da relação que se estabelece com o DT, como representante do agrupamento e das famílias e encarregados de educação numa diversidade de papéis, essencial no percurso escolar dos alunos, das famílias e nas decisões e estratégias do AEV.

Recomendação:

- O AEV deve intensificar a participação das famílias e dos EE, fazendo-os sentir-se parte integrante e determinante no percurso escolar dos alunos e nas opções do AEV.

7. Alunos Migrantes

O AEV acolhe, desde há vários anos, alunos migrantes. A taxa de crescimento deste fenómeno tem sido acentuada pelo que, neste momento, num universo multicultural diverso e enriquecedor, o AEV acolhe 167 alunos oriundos do estrangeiro (ver quadros), dos quais 64 ingressaram ao longo do ano letivo 2023/24. Os restantes ingressaram em anos letivos anteriores.

7.1. Processo de acolhimento

O acolhimento de um aluno migrante é um processo complexo e envolve intervenientes com funções distintas, definidas no Manual de Procedimentos para alunos migrantes, numa ação complementar entre as áreas administrativa, pedagógica, social, psicológica e emocional.

Quadro 4 - Alunos migrantes (país de origem)

País	n.º de alunos
França	55
Brasil	40
Venezuela	25
Colômbia	10
Argentina	6
Andorra	5
Angola	5
Suíça	4
Canadá	3
EUA	3
Perú	3
S. Tomé e Príncipe	3
Reino Unido	2
Alemanha	1
Áustria	1
Índia	1
Total	167

Fonte: Interna AEV

Quadro 5 – Alunos migrantes (total por ciclo de escolaridade)

Ciclo	n.º Alunos
Pré-Escolar	28
1.º ciclo	45
2.º ciclo	31
3.º ciclo	47
Secundário	16
Total	167

Fonte: Interna AEV

7.2. Resultados dos alunos migrantes por ciclo de ensino

Os dados apresentados demonstraram o sucesso da integração e inclusão destes alunos com taxas altas de aprovação e transição.

Quadro 6 – Alunos migrantes (taxa de transição ou conclusão de ciclo)

	N.º Alunos	Não aprovaram/ Não transitaram
1.ºciclo	43	0
2.ºciclo	31	0
3.ºciclo	45	5
Ensino Secundário	16	0

Fonte: Interna AEV

Pré-Escolar (28 alunos)

- 33% das crianças migrantes que frequentam os Jardins de Infância do AEV matricularam-se este ano letivo.
- 70% das crianças não têm o português como língua materna.

1.ºciclo (45 alunos)

- Dois alunos que ingressaram em 2023/24 regressaram ao seu país de origem durante o 3.º período.
- Todos os alunos transitaram/aprovaram.
- Três alunos não alteraram o nível de proficiência.

2.º ciclo (31 alunos)

- Todos os alunos transitaram/aprovaram.
- Todos os alunos alteraram o nível de proficiência.

3.º ciclo (47 alunos)

- Dois alunos que ingressaram no 3.º período ficaram não aprovados, sendo que os restantes transitaram/foram admitidos a exames.
- Três alunos ficaram não aprovados após a realização da prova final.
- Cinco alunos (quatro do 9.º ano e um do 8.º ano) não alteraram o nível de proficiência.

Ensino Secundário (16 alunos)

- Todos os alunos mudaram o nível de proficiência, com exceção de uma aluna que concluiu o seu plano de integração e, no próximo ano, será integrada numa turma de EFP.

8. Ação Social Escolar

Quadro 7 - Número de alunos distribuídos por escalão 2023/2024

Ano de Escolaridade	Escalão A	Escalão B	Sem escalão	Total de alunos
Jardins de Infância	40	45	129	214
1.º Ano	15	30	67	112
2.º Ano	24	41	99	164
3.º Ano	18	27	88	133
4.º Ano	16	40	90	146
5.º Ano	25	40	89	154
6.º Ano	21	27	83	131
7.º Ano	26	36	99	161
8.º Ano	27	28	95	150
9.º Ano	24	37	100	161
10.º Ano	16	38	107	161
11.º Ano	25	35	89	149
12.º Ano	13	25	100	138
Total de Alunos	290	449	1235	1974
% de Alunos	14,7%	22,7%	62,6%	100%

Fonte: Interna AEV

- 37,4% do total dos alunos beneficiam da ação social escolar, o que é um número significativo e nos dá informação sobre o contexto socioeconómico que, conforme indicam vários estudos, poderá refletir-se no seu aproveitamento.

9. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

A planificação das atividades letivas e não letivas está consignada nos documentos elaborados, em reuniões de trabalho de articulação e colaboração, nos departamentos, nos grupos disciplinares e nos planos de turma.

A supervisão e a coordenação pedagógica são realizadas pelas lideranças intermédias em reuniões realizadas de forma articulada ao longo do ano letivo. Os coordenadores de departamento reúnem periodicamente para atividades de articulação, harmonização e partilha. Nestas reuniões são planeadas estratégias de ação relativamente a diversas temáticas, nomeadamente recursos pedagógicos e didáticos, metodologias de ensino e aprendizagem, avaliação, atividades, etc, numa perspetiva de coordenação e colaboração interdepartamental.

Constata-se a existência de diferentes formas de colaboração, partilha e reflexão sobre aspetos relacionados com a didática e a metodologia de ensino, aprendizagem e avaliação aplicados.

As práticas de regulação e autorregulação do trabalho docente são de grande relevância e são objeto de monitorização pelo CP e de supervisão em sede de departamento curricular e de grupo disciplinar.

Na sequência do trabalho colaborativo e articulado, os coordenadores dos departamentos curriculares consideraram ter demonstrado práticas cada vez mais consistentes (mecanismos de monitorização sistemática, autoavaliação e autorregulação) ao longo do ano letivo, que, gradualmente, tendem a efetivar-se no seio dos grupos disciplinares, designadamente:

- a) a operacionalização das orientações curriculares, dando particular ênfase à flexibilização curricular, à adoção de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com especial relevo para os alunos migrantes;
- b) a análise dos resultados, que permitiu a redefinição de linhas de atuação, promovendo a igualdade de oportunidades. Os grupos refletiram sobre as causas do insucesso e sobre as estratégias a implementar para o superar e para potenciar as aprendizagens;
- c) as estratégias de ação no desenvolvimento e na avaliação das aprendizagens, designadamente as que envolvem a avaliação pedagógica;
- d) a articulação intradepartamental e interciclos, uma prática cada vez mais consistente, mas que continua a carecer de melhorias;
- e) a prática do trabalho colaborativo no seio dos grupos disciplinares e em todas as vertentes da sua ação;
- f) a planificação e a avaliação das atividades que constaram do PAA, que continua a necessitar de ajustamento de algumas práticas, especificamente de uma maior articulação interdepartamental.

Área de melhoria:

- Sistematizar e consolidar mecanismos de acompanhamento e supervisão pedagógica em contexto de sala de aula, promotores do trabalho colaborativo, do desenvolvimento profissional dos docentes e da melhoria das práticas.

10. Funcionamento do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e da Equipa Técnica

O SPO desenhou um plano de atividades estruturado por eixos de intervenção: apoio psicopedagógico, orientação escolar e profissional e apoio ao desenvolvimento do sistema de relações na comunidade escolar.

No cumprimento das suas funções, foram efetivados contactos de forma sistematizada, diária e semanal, com alunos, EE e entidades parceiras: centro de Saúde-USF, Hospital-ULSAM, CPCJ, Escola Segura, lar Cerqueira Gomes (Santa Casa da Misericórdia), Tribunal de Arcos de Valdevez, entre outras.

No âmbito do apoio psicopedagógico, foi referenciado e apoiado um total de 159 alunos. A tipologia de intervenção passou, na grande maioria dos casos, por intervenção direta em regime individual. Foi, também, efetuada intervenção de consultadoria (inerente a todos os acompanhamentos) e intervenção indireta em casos que necessitaram de monitorização. A maioria das problemáticas está associada a dificuldades de aprendizagem, desmotivação escolar, absentismo escolar e indisciplina.

Importa registar que se verificou um aumento de sintomas relacionados com ansiedade e depressão, que careceram de intervenção em crise e posterior acompanhamento. Por falta de resposta dos serviços hospitalares, o SPO realizou inúmeras intervenções de cariz clínico. Foi, também, realizado trabalho mais intensivo no acolhimento, integração e monitorização dos alunos vindos do estrangeiro.

Ao nível da orientação escolar e profissional, foram alvo de intervenção 162 alunos do 9.º ano, programa de orientação escolar e profissional “Depois do 9.º ano, o que decidir?”

Ainda no âmbito de orientação e (re)orientação da carreira e exploração vocacional para alunos do ensino secundário, alguns alunos recorreram, por iniciativa pessoal, aos serviços do SPO e foi aplicado um Questionário de Satisfação a todos os alunos do 10.º ano, num total de 118 alunos. Posteriormente, após

análise dos dados do questionário, para os alunos que manifestaram dúvidas, foi realizada uma intervenção de orientação em pequeno grupo, dirigida a 38 alunos.

Foi, ainda, realizada uma sessão de apoio pós-ensino secundário a todas as turmas do 11.º ano, abrangendo um total de 156 alunos, assim como Atividades de Exploração Vocacional, em parceria com a entidade *Inspiring Future*, com todas as turmas de 12.º ano, abrangendo um total de 139 alunos.

No âmbito do Apoio ao Desenvolvimento do Sistema de Relações na Comunidade Escolar, foram realizadas pelo SPO as seguintes intervenções grupais:

- Programa de Competências Sociais e Emocionais para todas as turmas do 3.º ano, Programa desenvolvido ao longo do 1.º e 2.º períodos, com quatro sessões, de uma hora cada, abrangendo um total de 135 alunos;
- Sessão de Apoio à Transição de Ciclo, uma sessão de 1h30 em cada turma e visita guiada (1h00) à Escola Sede para todas as turmas do 4.º ano do Centro Escolar, abrangendo um total de 145 alunos;
- Sessões de Apoio à Transição de Ciclo, duas sessões de 45 minutos cada, desenvolvidas no início do 1.º período, sobre *bullying*, integração social e métodos de estudo para todas as turmas de 5.º ano, abrangendo um total de 153 alunos;
- Sessões de sensibilização sobre Internet Segura, em parceria com a Escola Segura, que decorreram no 2.º período para todas as turmas de 7.º ano, abrangendo um total de 161 alunos;
- Sessões de sensibilização sobre *bullying*, em parceria com a Escola Segura, que decorreram no 1.º período para todas as turmas de 8.º ano, abrangendo um total de 143 alunos;
- Sessões de sensibilização sobre Violência no Namoro, em parceria com a Escola Segura, que decorreram no 2.º período para todas as turmas de 10.º ano, abrangendo um total de 159 alunos;
- Palestra sobre Saúde Mental, para todas as turmas do 10.º ano, abrangendo um total de 159 alunos, no âmbito do projeto de Cidadania da turma de 11.ºE.

Áreas de continuidade:

- Dar continuidade ao envolvimento do psicólogo escolar nos projetos desenvolvidos com os grupos/turma, por forma a que se consiga chegar, cada vez mais, a um maior número de alunos e de famílias;
- Dar continuidade às sessões de sensibilização que têm vindo a ser desenvolvidas, ao programa de competências sociais e emocionais para alunos do 1.º ciclo, à OEP e (re)OEP já desenvolvida e também aos alunos do ensino secundário;
- Acentuar o trabalho colaborativo que se tem vindo a desenvolver e que se tem revelado de grande eficácia.

Áreas de melhoria:

- Promover um maior envolvimento dos EE e famílias no desenvolvimento educativo dos seus educandos;
- Dinamizar um maior número de sessões/momentos de partilha para pais e EE;
- Promover sessões de capacitação e de partilha com as/os assistentes operacionais;
- Desenvolver um maior número de projetos e atividades relacionadas com saúde mental, inteligência emocional e alargar, cada vez mais, aos diferentes ciclos de ensino;
- Garantir formação contínua adequada e necessária à equipa do SPO.

11. Cidadania e Desenvolvimento

A Estratégia de Educação para a Cidadania, definida para o agrupamento, concretizou-se tendo como objetivo a construção de cidadãos conscientes de valores cívicos e de cidadania e na promoção de comportamentos cívicos esperados. A Cidadania foi trabalhada e materializada através de inúmeros produtos, tendo subjacentes as tomadas de consciência e a promoção de três eixos recomendados, nomeadamente “a atitude cívica individual”, “o relacionamento interpessoal” e “o relacionamento social e intercultural”.

As planificações nas turmas do 1.º ciclo foram elaboradas por ano de escolaridade. Nos 2.º e 3.º ciclos, no ensino secundário dos Cursos Científicos Humanísticos (CCH) e nos cursos de Educação Formação Profissional (EFP), as planificações foram realizadas por turma. Esta diversidade estratégica procurou dar resposta aos problemas identificados e aos domínios escolhidos.

Pontos fortes:

- A implementação de tarefas de aprendizagem centradas nos alunos e no trabalho colaborativo;
- A abordagem de temas transversais que contribuem, de forma direta, para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos;
- O desenvolvimento de projetos em parceria com entidades, no quadro da relação entre o agrupamento e a comunidade;
- A participação dos alunos, de um modo geral, muito empenhada nos projetos e apresentações/defesas/divulgação dos projetos desenvolvidos;
- A concretização da meta do AEV de desenvolvimento de um projeto de cidadania por turma, em cada ano letivo.

Pontos fracos:

- Dificuldades, no ensino secundário, de articulação e colaboração interdisciplinar devido aos objetivos em termos de desempenho escolar dos alunos;
- Falta de motivação de alguns alunos em colaborar na planificação e na concretização das atividades;
- Dificuldade de implementar a articulação curricular e as parcerias entre disciplinas para concretizar objetivos comuns, o que torna o trabalho uma tarefa sobretudo do DT.

Áreas de melhoria:

- Acentuar a articulação curricular entre os docentes das diferentes disciplinas no ensino secundário, de forma a implementar e a concretizar um trabalho colaborativo e interdisciplinar efetivo;
- O(s) professor(es) deve(m), no âmbito do currículo, avaliar qual o tema que permite dinamizar atividades, cumprindo o objetivo do desenvolvimento pessoal e social nos alunos, e superar eventuais constrangimentos relativos à articulação curricular;
- Desenvolver a consciencialização dos docentes e dos discentes para a importância destes projetos no seu desenvolvimento e na sua formação integral;
- Promover a formação de professores no âmbito da cidadania.

12. Programa de Mentoria

O Programa de Mentoria envolveu um número reduzido de alunos. Apesar dos estímulos dos DT para a motivação dos discentes e da simplificação dos procedimentos, verificou-se que a melhoria foi muito ligeira e está aquém dos objetivos do agrupamento.

Constrangimento:

- Vários alunos são impedidos pelos EE de participar neste programa.

Recomendação:

- Sensibilizar os EE e os alunos para a importância do programa e dos princípios e valores inerentes ao mesmo.

13. Domínio de Autonomia Curricular (DAC)

À exceção do ensino secundário CCH, onde apenas em cinco turmas foi desenvolvido algum projeto, todas as turmas desenvolveram DACs em todos os ciclos no AEV, o que corresponde a uma percentagem de 88,2%. No ensino secundário realizaram-se DACs em 27,8% do total das turmas.

Recomendação:

- Sensibilizar os docentes para a realização desta prática de autonomia curricular.

14. EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais)

O AEV renovou o selo de garantia da qualidade, tendo obtido resultados de excelência em todos os parâmetros de avaliação, conforme Relatório de Auditoria Externa.

15. Desporto Escolar

O Clube do Desporto Escolar é composto por 18 grupos/equipas de diversas modalidades que se distribuem pelas três escolas.

O objetivo principal do Desporto Escolar é desenvolver atividades integradoras que contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo o bem-estar físico, psicológico e social e para a concretização dos documentos estruturantes do AEV.

No decorrer do ano letivo, para além dos treinos semanais do grupo/equipa, foram realizadas diversas atividades de carácter interno e externo. Para além dos quadros competitivos dos grupos/equipas e projetos internos, o agrupamento participou, ainda, em competições distritais, regionais e em projetos complementares como a Festa do Futebol Feminino, Mega Sprinter, Corta-mato e a Taça do Desporto Escolar. Durante o ano letivo desenvolveram-se 21 atividades que envolveram mais de dois mil participantes.

O Desporto Escolar faz da escola não só um local de estudo, mas também um espaço onde se desenvolvem atividades lúdicas e desportivas que, ainda que sem a possibilidade de mensurar os dados, consideramos contribuir para o combate ao insucesso e abandono escolares, para a inclusão e a igualdade de oportunidades e aumentam a oferta das atividades de enriquecimento curricular. A cultura do desporto e do exercício físico promove estilos de vida saudáveis, aperfeiçoa as competências motoras, socioafetivas e o trabalho de grupo, através do treino e da competição, que se apresentam como aspetos importantes para a formação integral dos alunos.

Constrangimentos:

- dificuldade em conciliar os horários dos alunos com os horários dos treinos;
- escassez de material para algumas modalidades.

Áreas de melhoria:

- criar uma mancha horária no 1.º bloco da tarde, tanto para alunos como para professores;
- adquirir material específico para algumas modalidades;
- dar mais visibilidade às atividades e aos bons resultados dos participantes;
- definir critérios objetivos e publicitados na seleção dos participantes.

16. Bibliotecas Escolares

No contexto da celebração dos 50 anos do 25 de Abril, a equipa da Biblioteca Escolar (BE) organizou, em colaboração com parceiros internos e externos, a Semana Concelhia da Leitura, Ciência e Arte, com um vasto programa (<https://biblioaev.pt/>), este ano subordinada ao tema “Leituras com Liberdade: 50 anos do 25 de Abril”. Contou com figuras de destaque do espaço mediático português, como o coronel Sousa e Castro, o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Juiz Conselheiro Henrique Araújo e, ainda, jornalistas, escritores, professores e investigadores universitários que lideram projetos inovadores nas suas universidades.

A BE organizou a exposição *O Legado de um Cravo*, facultada pelo *Centro de Documentação 25 de Abril* da Universidade de Coimbra, que constituiu o ponto de partida para a comemoração dos 50 anos da Revolução de Abril, que se prolongou até junho. A referida exposição, composta por 12 *roll-ups* (painéis) coloridos e eficazmente munidos de códigos QR (com hiperligações para múltiplos materiais multimédia), pretendeu levar a cabo uma viagem histórica, social, económica e política pelo país – antes, durante e após o período revolucionário – homenageando, de permeio, homens e mulheres que, de uma forma ou de outra, se destacaram na luta contra o *Estado Novo*, acrescentando, assim, esperança a um país então amordaçado. A exposição foi visitada por 30 turmas, dos 7.º aos 12.º anos, num total de 542 alunos, de todas as escolas do agrupamento.

Ao longo do ano letivo, a BE participou em 11 concursos dinamizados a nível nacional. O agrupamento foi reconhecido a nível nacional em quatro desses concursos (ver relatório da BE).

Outro reconhecimento a nível nacional foi o prémio "Atividades Top" do mês de abril, através do qual a RBE premiou o projeto da BE da EB2,3/S, "Conversas Digitais: O Chatbot e a Memória do 25 de Abril", disponível no site das BE do AEV <https://biblioaev.pt/>.

Ao longo do ano, com base no programa *Koha*, foram requisitados para leitura em domicílio 3699 livros, para leitura em sala de aula 756 livros e, para leitura presencial, 963 livros. Verificou-se um aumento significativo de requisição de obras que se deve, essencialmente, ao desenvolvimento dos projetos “Escola a ler”, “Leitura

em Família”, “Miúdos a Votos”, “Hora do Conto”, “Quintos Leitores”, leitura de obras para encontro com os respetivos escritores e ilustradores, bem como para a exploração em sala de aula. Ao longo do ano letivo foram realizadas 648 atividades com as turmas.

Com base nos inquéritos *online* aplicados aos alunos, 93% referem que usam a BE em atividades de leitura, para aprender a pesquisar informação e para realizar trabalhos escolares. A mesma percentagem de alunos refere que utiliza a BE para estudar/realizar trabalhos escolares, por iniciativa própria ou com os professores em atividades das disciplinas/áreas disciplinares, apoio para os exames nacionais, tutorias, incrementando também o desenvolvimento das capacidades dos alunos no uso das tecnologias em contexto educativo.

Registou-se um aumento de 9% na frequência das Bibliotecas Escolares no presente ano letivo.

A BE desenvolveu parcerias com diversas entidades (jornal *Público na Escola*, revista *Visão Júnior*, *Rádio Valdevez*, Biblioteca Municipal e CIM do Alto Minho, *Fundação José Saramago*, *Centro de Documentação 25 de Abril* da Universidade de Coimbra, *Instituto Padre Himalaya*, Editoras...).

O uso de *sites* interativos, catálogos *online* e plataformas de *e-learning* oferece acesso remoto aos acervos e serviços da BE, tornando-a mais acessível.

Utilizar ferramentas de análise digital permite medir a eficácia das estratégias de promoção, como alcance de publicações nas redes sociais e número de acessos ao *site* <http://biblioaev.pt> (1081 visualizações ao longo do ano letivo).

Esta informação é fundamental para ajustar e melhorar o serviço disponibilizado pela BE.

Áreas de melhoria:

- Melhorar a qualidade de acesso à *Internet* nas BE;
- Melhorar a qualidade e a quantidade dos recursos tecnológicos disponíveis;
- Aumentar a visibilidade do Jornal AEVdigital junto da comunidade educativa e da comunidade local;
- Aumentar a representatividade da comunidade educativa no jornal AEVdigital, com ênfase para os alunos.

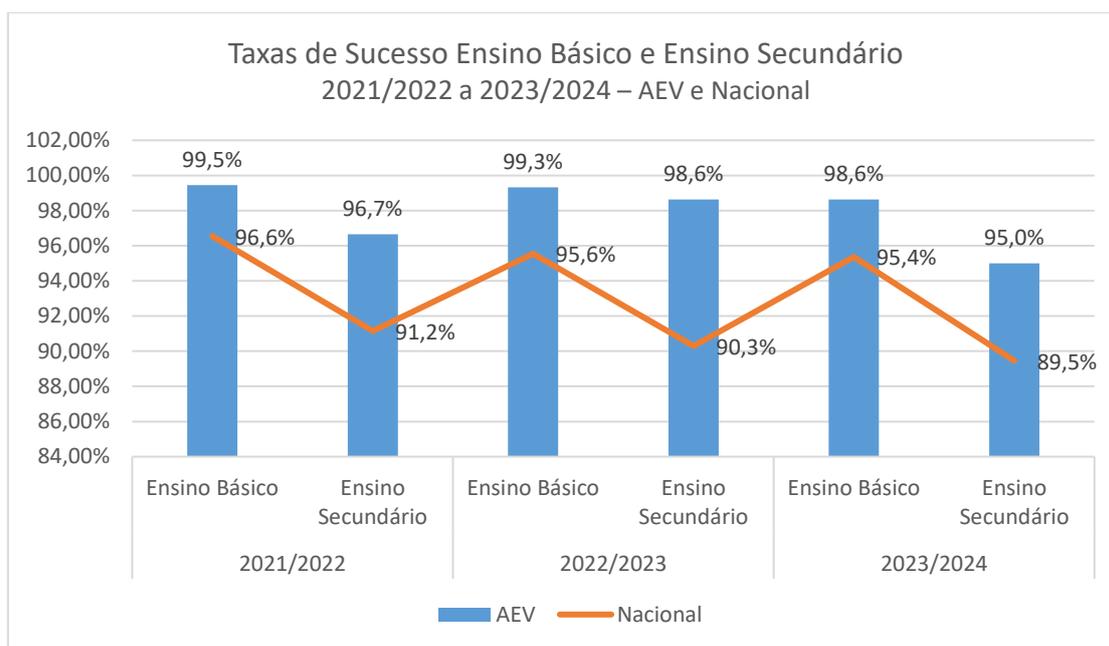
Capítulo 4: Resultados Escolares

O domínio dos resultados é importante para os alunos e para as famílias, para o AEV e para a comunidade em geral. Nos últimos anos, os resultados têm sido, em geral, positivos, acima dos resultados nacionais, revelando alguma solidez e consistência, apesar de um ou outro desvio, sempre analiticamente considerado.

Seguidamente, serão analisados os resultados, procurando fazer análise comparativa com as médias nacionais tendo em consideração os alunos em contextos socioeconómicos semelhantes. Pretende-se analisar, sempre que possível, a evolução dos resultados ao longo dos últimos três anos.

1. Sucesso educativo (taxas de transição ou de conclusão de ciclo)

Gráfico 2 - Taxas de Sucesso de 2021/2022 a 2023/2024



Fonte: MISI

Quadro 8 – Evolução das taxas de sucesso por ano de escolaridade

		2021/2022		2022/2023		2023/2024	
		AEV	Nacional	AEV	Nacional	AEV	Nacional
1.ºCiclo	1.º Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	2.º Ano	99,3%	96,2%	96,4%	96,0%	98,1%	95,3%
	3.º Ano	100,0%	98,3%	100,0%	98,3%	99,3%	98,2%
	4.º Ano	100,0%	97,8%	100,0%	97,7%	100,0%	98,0%
2.ºCiclo	5.º Ano	99,3%	96,7%	100,0%	96,3%	100,0%	96,0%
	6.º Ano	100,0%	96,5%	98,1%	95,8%	100,0%	95,3%
3.ºCiclo	7.º Ano	99,3%	94,2%	100,0%	93,4%	99,4%	93,3%
	8.º Ano	97,7%	95,6%	99,4%	94,3%	98,0%	94,5%
	9.º Ano	100,0%	95,7%	100,0%	90,6%	93,8%	90,4%
CCH	10.º Ano	93,8%	88,9%	98,2%	87,3%	95,7%	88,2%
	11.º Ano	100,0%	96,3%	98,2%	96,1%	99,1%	93,1%
	12.º Ano	98,4%	87,4%	98,0%	87,0%	86,7%	87,2%
EFP	1.º Ano	100,0%	97,6%	100,0%	98,0%	100,0%	97,7%
	2.º Ano	97,8%	98,6%	100,0%	98,5%	100,0%	98,4%
	3.º Ano	90,8%	80,8%	100,0%	75,7%	93,8%	68,5%

Fonte: MISI

Em comparação com as taxas nacionais, as taxas de sucesso AEV do ensino básico e do ensino secundário situam-se acima das taxas nacionais.

As taxas de sucesso AEV por ano estão acima dos 95%, com exceção do 10.º ano CCH (2021/2022), 12.º ano CCH (2023-2024), 3.º ano EFP (2021-2022 e 2023/2024). De referir ainda que todas as taxas de sucesso AEV estão acima das taxas de sucesso nacionais, com exceção do 2.º ano EFP (2021/2022) e do 12.º ano CCH (2023/2024).

2. Taxa de sucesso no ensino profissional

Quadro 9 - Taxa de sucesso por ano no EFP

	2021/2022		2022/2023		2023/2024	
	AEV	Nacional	AEV	Nacional	AEV	Nacional
1.º Ano	100,0%	97,6%	100,0%	98,0%	100,0%	97,7%
2.º Ano	97,8%	98,6%	100,0%	98,5%	100,0%	98,4%
3.º Ano	90,8%	80,8%	100,0%	75,7%	93,8%	68,5%
Total	95,2%	92,6%	100,0%	91,3%	98,2%	89,1%

Fonte: MISI

As taxas de sucesso AEV, por ano, estão bastante acima das taxas de sucesso nacionais, com exceção do 2.º ano (2021/2022).

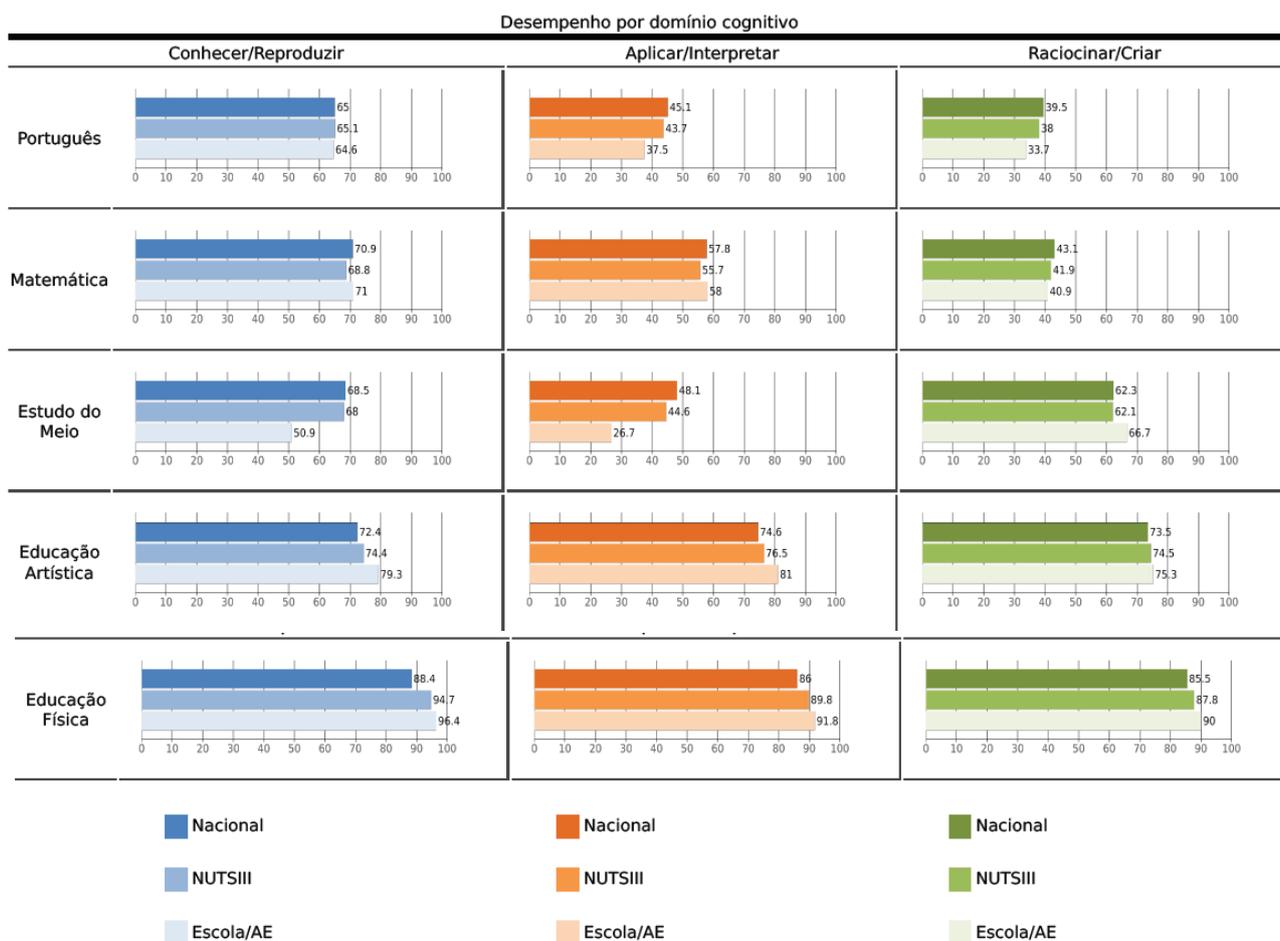
A taxa de colocação (empregabilidade ou ensino superior) dos alunos dos cursos de EFP é de 96%, o que transcende a meta de 90% do PE.

3. Resultados da avaliação externa

3.1. Resultados das Provas de Aferição

2.º ano

Gráfico 3 - Resultados das provas de aferição 2.ºano



Fonte: REPA 2023/2024

Na disciplina de Português, no domínio Conhecer/Reproduzir, os resultados estão próximos da média nacional e da NUTSIII. Nos restantes domínios há um desvio negativo relativamente à média nacional e da NUTSIII, que deverá ser motivo de análise em sede de grupo disciplinar/departamento.

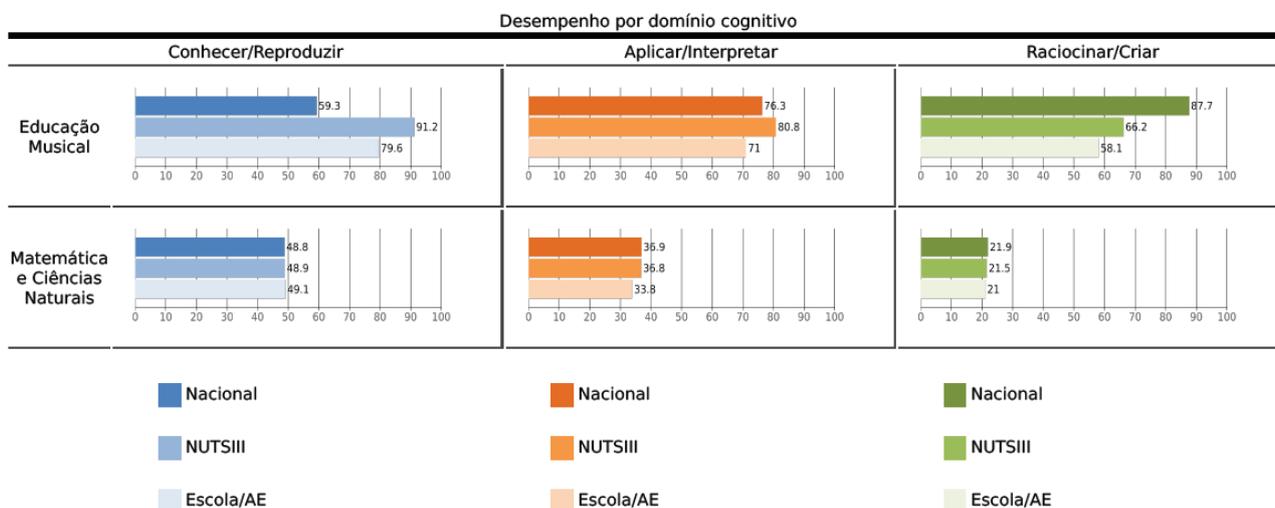
Os resultados na disciplina de Matemática estão em linha com os resultados a nível nacional e da NUTSIII em todos os domínios cognitivos.

Na disciplina de Estudo do Meio, nos resultados nos domínios cognitivos Conhecer/Reproduzir e Aplicar/Interpretar, há um desvio negativo acentuado relativamente à média nacional e da NUTSIII, que deverá ser motivo de análise e reflexão no grupo disciplinar.

Nas disciplinas de Educação Artística e Educação Física, os resultados estão acima da média nacional e da NUTSIII.

5.º ano

Gráfico 4 - Resultados das provas de aferição 5.ºano



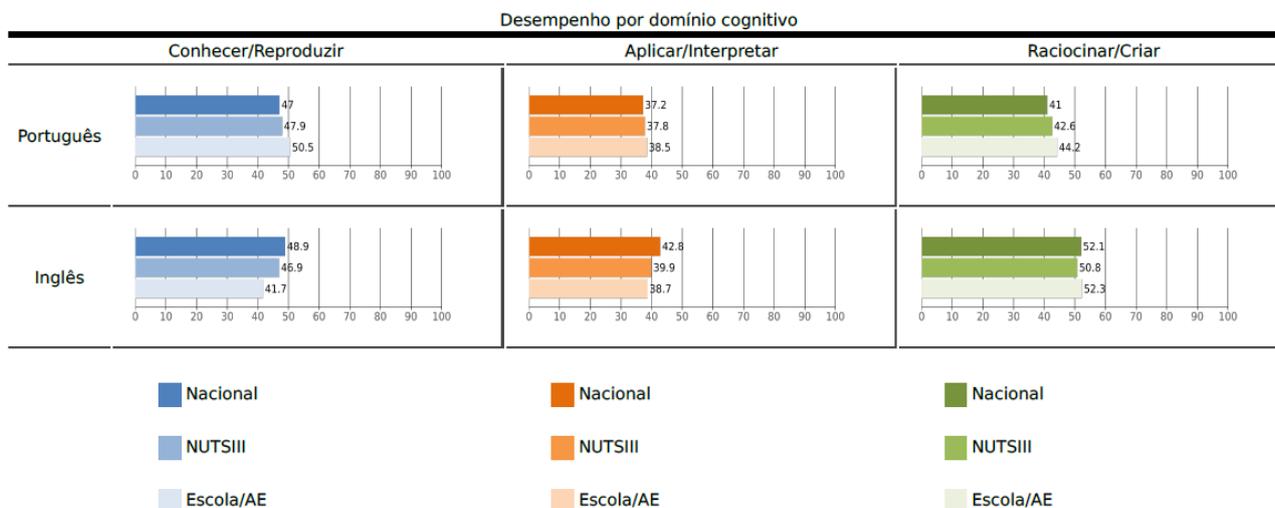
Fonte: REPA 2023/2024

Na disciplina de Educação Musical, no domínio cognitivo Conhecer/Reproduzir, os resultados estão ligeiramente abaixo dos resultados da NUTSIII, mas muito acima dos resultados a nível nacional. No domínio Aplicar/Interpretar, os resultados estão próximos da média nacional e da NUTSIII. No domínio cognitivo Raciocar/Criar, há um desvio nos resultados, facto que deverá ser analisado em sede de grupo disciplinar.

Os resultados na disciplina de Matemática e Ciências Naturais estão em linha com os resultados a nível nacional e da NUTSIII em todos os domínios cognitivos.

8.º ano

Gráfico 5 - Resultados das provas de aferição 8.ºano

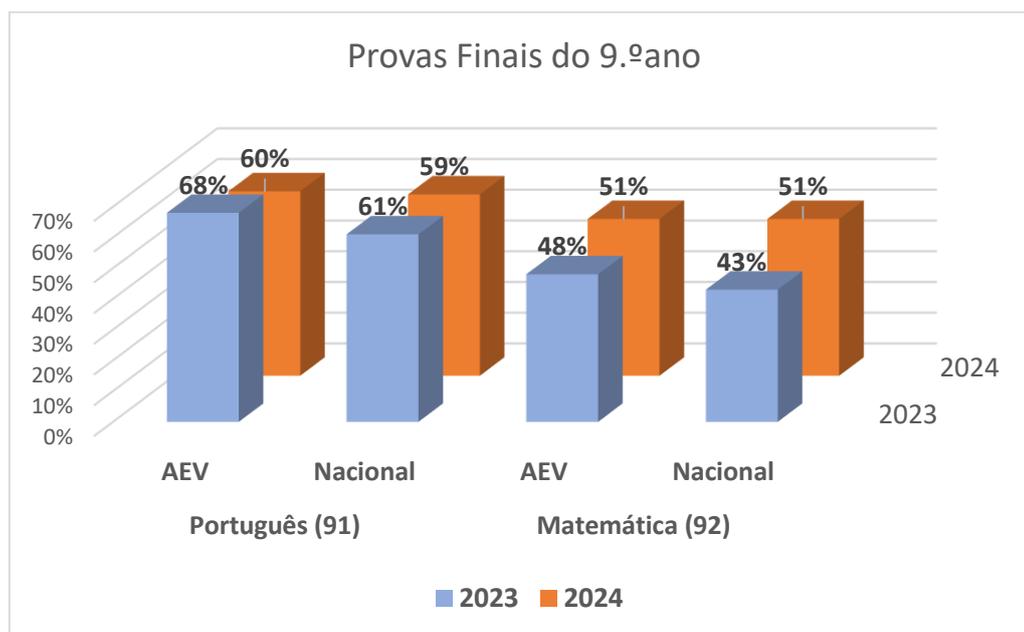


Fonte: REPA 2023/2024

Os resultados na disciplina de Português estão em linha com os resultados a nível nacional e da NUTSIII em todos domínios cognitivos. Na disciplina de Inglês, no domínio cognitivo Conhecer/Reproduzir, os resultados estão ligeiramente abaixo e devem ser alvo de análise no âmbito do grupo disciplinar. Nos restantes domínios cognitivos, os resultados estão próximos dos nacionais e da NUTSIII.

3.2. Provas finais do 9.ºano

Gráfico 6 - Resultados das Provas Finais de Português e Matemática (9.ºano)



Fonte: ENEB e JNE

Os resultados das provas finais do 9.ºano (Português 91 e Matemática 92) estão em linha ou acima dos resultados nacionais.

Quadro 10 – Resultados das Provas Finais 9.ºano (nível de escola e PLNM)

Código	Designação da Prova	2023			2024		
		Média (Nacional)	Média (AEV)	Diferença AEV-Nacional	Média (Nacional)	Média (AEV)	Diferença AEV-Nacional
81	Português (nível de Escola)	62	75	+13	62	68	+6
82	Matemática (nível de Escola)	44	63	+19	45	67	+22
93	PLNM A2	50	68	+18	45	39	-6
94	PLNM B1	50	50	0	51	47	-4

Fonte: ENEB e JNE, classificação em %

Os resultados obtidos nas provas finais do 9.ºano (a nível de escola e PLNM) são bastante positivos, apesar de, em 2024 e no caso de PLNM, se verificar uma diferença AEV-Nacional negativa.

3.3. Exames Nacionais do Ensino Secundário

Quadro 11 - Resultados dos Exames Nacionais do Ensino Secundário

Código	Designação do exame	2022			2023			2024		
		Média (Nacional)	Média (AEV)	Diferença AEV-Nacional	Média (Nacional)	Média (AEV)	Diferença AEV-Nacional	Média (Nacional)	Média (AEV)	Diferença AEV-Nacional
639	Português	109	117	+8	125	140	+15	111	121	+10
719	Geografia A	116	118	+2	109	117	+8	103	106	+3
724	Hist. Cult. Artes	123	155	+32	103	111	+8	119	103	-16
702	Biologia e Geologia	108	105	-3	114	99	-15	99	84	-15
517	Francês	145	179	+34	144	167	+23	138	181	+43
623	História A	123	136	+13	115	118	+3	124	131	+7
847	Espanhol (cont.)	129	----	----	112	----	----	130	170	+40
712	Economia A	118	113	-5	120	147	+27	127	141	+14
715	Física e Química A	117	119	+2	112	119	+7	116	118	+2
714	Filosofia	111	144	+33	111	122	+11	105	89	-16
635	Matemática A	119	126	+7	110	128	+18	121	135	+14
735	Matemática B	89	35	-54	113	135	+22	115	125	+10
835	MACS	105	122	+17	121	141	+20	118	117	-1
706	Desenho A	141	135	-6	137	114	-23	144	150	+6
550	Inglês	148	171	+23	148	144	-4	141	145	+4
708	Geom. Descritiva A	104	122	+18	97	84	-13	108	106	-2

Fonte: ENES e JNE, classificação em pontos

Nos resultados dos exames nacionais, a média obtida pelos alunos AEV está, em geral, em linha ou acima da média nacional.

A maioria das disciplinas apresenta uma tendência positiva, com exceção da disciplina de Biologia e Geologia, que apresenta uma tendência negativa nos últimos três anos.

Quadro 12 - Resultados Exames Nacionais (Aprovação de Alunos Internos)

Disciplina	2024		
	Média Nacional	Média AEV	Diferença AEV-Nacional
Filosofia	105	86	-19
Biologia e Geologia	99	98	-1
Física e Química A	106	126	+20
Geomet. Descritiva A	108	124	+16
Geografia A	103	104	+1
MACS	118	116	-2
Economia A	127	135	+8
Matemática B	115	111	-4

Fonte: ENES e JNE, classificação em pontos

Relativamente aos exames nacionais, os resultados obtidos pelos alunos que os realizaram para aprovação¹, estão em linha com os resultados nacionais, com exceção das disciplinas de Física e Química A e Geometria

¹ Portaria n.º 278/2023, de 8 de setembro

Descritiva A, onde se verificou um desvio positivo de 20 e 16 pontos, respetivamente, e da disciplina de Filosofia, onde se verificou um desvio negativo de 19 pontos.

Recomendação:

Garantir apoio/reforço a todas as disciplinas sujeitas a avaliação externa, pelo menos, no ano letivo da realização do exame, como forma de garantir a justiça e a igualdade de oportunidade a todos os alunos, independentemente do curso ou da disciplina.

3.4. Taxa de abandono escolar

Quadro 13 - Taxa de abandono escolar

Ano letivo	Taxa de Abandono Escolar
2021/2022	0%
2022/2023	0%
2023/2024	0,3%

Fonte: MISI

No ano letivo 2023/2024 abandonaram a escola seis alunos da Educação Pré-Escolar. Os dados mostram que a meta da taxa abaixo dos 0,7%, aproximando o mais possível de 0, tem sido cumprida.

3.5. Acesso ao Ensino Superior

Quadro 14 – Colocações no Ensino Superior (1.ª Fase)

	2021 - 2022		2022 - 2023		2023 - 2024	
	Alunos Internos AEV	Alunos ENES	Alunos Internos AEV	Alunos ENES	Alunos Internos AEV	Alunos ENES
N.º Alunos que se candidataram	93	111	80	100	78	100
N.º Alunos Colocados ES	85	101	72	89	74	91
% Colocados	91,4%	91,0%	90,0%	89,0%	94,9%	91,0%

Fonte: ENES

As taxas de colocação no Ensino Superior dos alunos internos do AEV (alunos que concluíram o 12.º ano no ano letivo em questão) foram sempre superiores ou iguais a 90%.

3.6. Resultados sociais e reconhecimento da comunidade

O AEV desenvolve diversas iniciativas (atividades, projetos e clubes) que procuram o envolvimento da comunidade educativa, promovendo a sua participação na vida do agrupamento com impacto no percurso formativo dos alunos:

- Quadro de Mérito
- Dia do Diploma
- Projetos no âmbito da Cidadania (Recolha de Alimentos para a ALAR, Cáritas, Banco Alimentar)
- Projeto Eco-Escolas (campanhas ambientais)
- Clube Europeu (campanhas ambientais, palestras que envolvem empresas e entidades parceiras)
- Clube Himalaya e Manto Verde (envolvimento dos alunos e EE na dinamização das Hortas)
- Palestras dinamizadas pelo SPO (alunos e EE)
- Palestras dinamizadas pela Educação para a Saúde
- Palestras dinamizadas pela Educação Especial
- Semana da Leitura, Ciência e Arte (envolve a comunidade educativa, comunidade local e nacional)

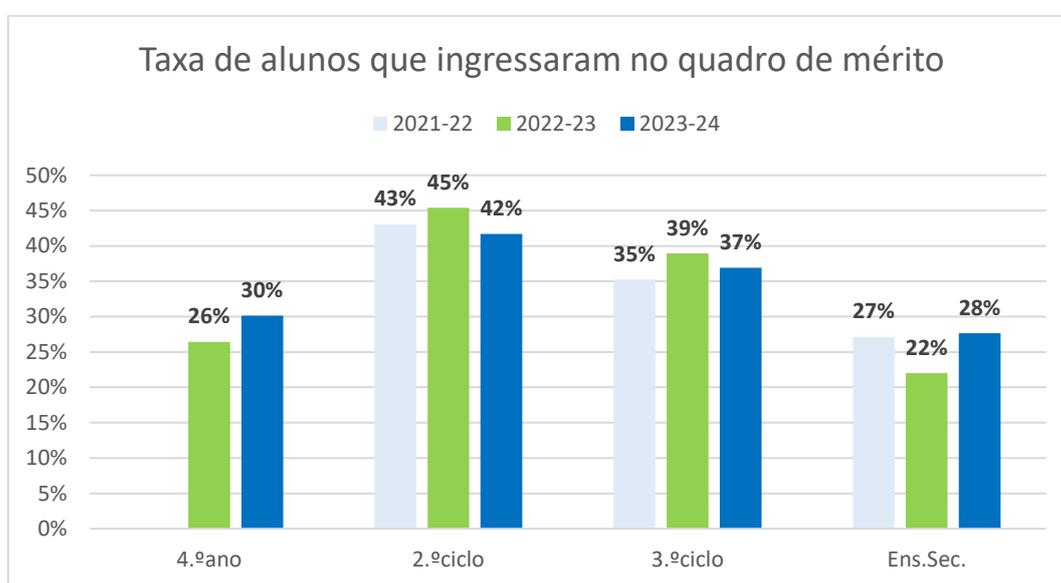
- Academia Digital para Pais (formação para os EE por alunos voluntários)
- Conversas com Pais
- Iniciativas da Associação de Estudantes do AEV
- Participação dos alunos no Orçamento Participativo dos Jovens
- ...

Recomendação:

- Realização de inquéritos de satisfação aos alunos e EE

3.7. Taxa de alunos que ingressam no Quadro de Mérito (QM)

Gráfico 7 - Taxa de alunos que ingressam no Quadro de Mérito



Fonte: Interna AEV

Do gráfico, podemos inferir que:

- Existe uma certa regularidade, apesar de alguma oscilação na percentagem de alunos que ingressaram no QM.
- No ano letivo 2023-24 registou-se um aumento no 4.ºano e no ensino secundário.
- No 2.º ciclo constata-se uma percentagem superior a 40% no triénio, o que traduz um número muito significativo de alunos que integram o QM.

Capítulo 5 - Áreas de melhoria e de consolidação de uma visão estratégica

Neste capítulo pretende-se apresentar um conjunto de áreas e referentes/indicadores estratégicos a médio e longo prazo, constitutivos de uma visão estratégica, que devem ser considerados na atividade pedagógica organizacional e, correlativamente, monitorizados e avaliados de forma sistemática para garantir a sua implementação, sustentabilidade e a sua eficácia gradual e consistente na melhoria da qualidade do serviço educativo prestado.

As propostas que se seguem devem ser perspetivadas para a vigência do PE, numa lógica de continuidade, como um reforço de referentes/indicadores relevantes na concretização da missão, dos objetivos e das metas do AEV.

Quadro 15 – Domínios e Referentes estratégicas do AEV

Domínios	Referentes estratégicos
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidar uma cultura de autoavaliação organizacional ▪ Sistematizar diferentes dispositivos autoavaliativos articulados ▪ Dinamizar processos de auscultação e participação abrangentes ▪ Implementar (consolidar) um planeamento estratégico da autoavaliação articulado ou em consonância com os objetivos, a Missão, a Visão e as metas do AEV ▪ Garantir circuitos de comunicação céleres e alargados, promotores da participação e da reflexão da comunidade educativa ▪ Elaborar relatórios periódicos dinamizadores de melhoria organizacional sistemática.
Liderança e Gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver ações estratégicas mobilizadoras da comunidade educativa na concretização dos objetivos, das metas, da Visão e da Missão do AEV ▪ Potenciar a inovação e o desenvolvimento de projetos e soluções para dar resposta às necessidades da comunidade, estimular o empreendedorismo e melhorar a qualidade serviço educativo ▪ Criar um ambiente escolar seguro promotor da aprendizagem numa cultura integradora para Todos ▪ Estabelecer uma correspondência precisa entre as áreas de incidência definidas no PAA e os objetivos ínsitos no PE para melhor identificação dos contributos de cada atividade desenvolvida na concretização dos objetivos.
Gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definir critérios claros e equitativos de matriz pedagógica na constituição e gestão das turmas, centrados na qualidade das aprendizagens e no sucesso escolar ▪ Dinamizar projetos e outras soluções pedagógicas ▪ Definir critérios e medidas disciplinares partilhadas e assumidas por todos, garantindo um ambiente escolar seguro ▪ Garantir uma educação inclusiva (EMAEI) ▪ Otimizar e valorizar os recursos internos com particular relevo para as intervenções do serviço de psicologia e orientação (SPO) e da Biblioteca Escolar. ▪ Garantir a eficácia das diferentes plataformas na fluidez da informação em tempo útil ▪ Ajustar a oferta educativa aos interesses dos alunos/formandos e às necessidades da comunidade envolvente e a apresentação de soluções e respostas educativas enquadradas claramente no campo da inovação curricular e pedagógica com relevância formativa e inclusiva ▪ Diversificar os recursos tecnológicos e digitais no agrupamento, sendo utilizados não só como suporte das aprendizagens, mas também como construtores da própria aprendizagem

Domínios	Referentes estratégicos
	<ul style="list-style-type: none">▪ Desenvolver mecanismos de participação dos alunos na vida do agrupamento de forma crítica e corresponsável▪ Implementar mecanismos de acompanhamento e supervisão em contexto de sala de aula, como forma de desenvolvimento profissional dos docentes.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none">▪ Desenvolver programas, projetos e as dinâmicas das diferentes estruturas internas, em perfeita articulação e envolvimento com a comunidade, com impacto no desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos▪ Monitorizar a gestão curricular no sentido da articulação entre os documentos do currículo, as AE, o PASEO, a legislação (DL 54 e 55/2018, de 6 de julho) e o cumprimento efetivo de uma Educação Inclusiva▪ Monitorizar o Referencial de Avaliação dos Alunos de matriz pedagógica e a sua operacionalização▪ Otimizar o Centro de Apoio à Aprendizagem▪ Desenvolver mecanismos para reforçar a participação dos EE e das famílias no agrupamento, através de iniciativas de carácter presencial e de plataformas digitais eficientes de comunicação.
Resultados	<ul style="list-style-type: none">▪ Garantir que os resultados académicos no ensino básico, nos cursos científico-humanísticos e nos cursos profissionais do ensino secundário refletem a qualidade do serviço educativo e formativo▪ Promover a socialização e a integração da comunidade educativa com objetivo de criar um ambiente educativo alicerçados em valores fundamentais que incluam Todos▪ Tornar o AEV, cada vez mais, uma organização educacional promotora do desenvolvimento pela qualidade e diversidade do serviço educativo prestado ao nível profissional, académico, desportivo, cultural, ...▪ Desenvolver ações estratégicas articuladas no sentido de garantir o cumprimento das metas relativamente aos resultados escolares dos alunos.

Para garantir a eficácia e a sustentabilidade das estratégias, deve ser promovida uma complementaridade, no cumprimento das suas competências, entre o CG e as lideranças do AEV com relevância para o CP, no sentido de uma melhoria contínua e articulada da qualidade do serviço educativo prestado à comunidade.

Breves considerações finais

O presente relatório pretende, não só cumprir a legislação, mas refletir, sobretudo, sobre a importância que o AEV confere à necessidade de monitorizar e avaliar a qualidade do serviço educativo que deve ser prestado à comunidade. A consolidação do processo de autoavaliação, numa dimensão holística, diligência a melhoria da qualidade do serviço educativo, proporciona uma reflexão sobre quem somos, o que fazemos e o que pretendemos fazer. Deste modo, intencionamos, através de uma monitorização sistemática e articulada, analisar e avaliar o desempenho do agrupamento, reconhecendo a importância das boas práticas no processo de ensino e aprendizagem, assim como os resultados e as opções estratégicas numa dimensão pedagógica, reconhecendo sempre, de forma atenta, os constrangimentos e as oportunidades no sentido da melhoria da organização escolar e, portanto, do serviço educativo. Procurou-se, pois, fazer uma análise abrangente, focando os diversos domínios que contribuem para a qualidade do serviço prestado, procurando uma melhoria sistemática capaz de acompanhar as expectativas dos diversos atores, da comunidade e o desenvolvimento natural das sociedades modernas. Este relatório, como bem defendemos, deve ser encarado como um ponto de partida para uma reflexão crítica alargada a toda a comunidade, conjugando o professor reflexivo com a escola reflexiva atenta às necessidades de cada um, potenciando uma escola inclusiva cada vez mais equitativa. Pensamos que a autorregulação e o diagnóstico precoce podem evitar disfunções que limitem o desenvolvimento sustentável do AEV. Estimular a reflexão e a emancipação de todos os atores educativos gera a condição de *empowerment*².

Por fim, reiteramos a ideia de que todas as sugestões e/ou observações decorrentes da leitura e da análise deste documento, que possam contribuir no sentido de melhorar a prestação do serviço educativo, serão bem-vindas, oportunas e merecedoras de *feedback*, uma vez que contribuem para o aperfeiçoamento e para a melhoria sustentável do AEV e constituem-se como mobilizadoras de outras reflexões.

² Termo traduzido por empoderamento e que, em educação, significa fortalecimento dos atores educativos através da emancipação, autonomia e autodeterminação. Em Paulo Freire (1975, 1996), o termo está ligado à “libertação do oprimido”, à conquista de liberdade.

Bibliografia

AFONSO, N. & COSTA, E. (2011). A Avaliação Externa das Escolas: um instrumento de regulação baseado no conhecimento.

Afonso, A. J. (2010). Políticas educativas e autoavaliação da escola pública portuguesa: apontamentos de uma experiência. *Estudos de Avaliação Educacional*, 21 (46), 343-362.

Afonso, A. J. (2015). Avaliação Externa das Escolas: DO DESEQUILÍBRIO DO PILAR DA AUTOAVALIAÇÃO NO MODELO DE AVALIAÇÃO EXTERNA: APONTAMENTOS, 221-229. Edição: Conselho Nacional de Educação. Edição Eletrónica: dezembro de 2015 ISBN: 978-972-8360-97-9.

ALARCÃO, I. (2001). Escola Reflexiva e Nova Racionalidade. Porto Alegre: Artmed Editora.

Barreira, C., Bidarra, M. G., & Vaz-Rebelo, M. P. (Org.). (2016). *Estudos sobre avaliação externa de escolas*. Porto: Porto Editora.

BARROSO, J. (2010). Avaliação, Política, Gestão e Desenvolvimento organizacional: O caso da autoavaliação das escolas. Lisboa: Universidade de Lisboa.

CORREIA, S. (2010). "Auto-avaliação de Escolas: a construção de referenciais". Ozarfaxinars, 17.

FREIRE, Paulo (1975). Pedagogia do Oprimido. Porto: Afrontamento. FREIRE, Paulo (1996). Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra.

LIMA, J. A. & PACHECO, J. A. (orgs.). (2006). Fazer Investigação: contributos para a elaboração de dissertações e teses. Porto: Porto Editora.

PACHECO, J. A. (2010). Avaliação Externa das Escolas: Teorias e Modelos. Conferência realizada no Seminário "Avaliação Externa das Escolas: Modelos, Práticas e Impacto", realizada na Universidade do Minho, 13 de Julho de 2010.

Pacheco, J. A. (Org.). (2014). *Avaliação externa de escolas: quadro teórico-conceptual*. Porto: Porto Editora.

Pinto, A. (2010). Auto-avaliação e avaliação externa das escolas. In Silva, J. (2010). Auto-avaliação das Escolas e Processos de Auto-monitorização. Revista ELO 17. Guimarães: Centro de Formação Francisco de Holanda., 71-78.

Sanches, I. (2011). Em busca dos Indicadores da Educação Inclusiva. A'voz' dos professores de apoio sobre o que pensam, o que fazem e o que gostariam de fazer. Colecção Ciências da Educação 01. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas

Anexos

Documento	Link
Projeto educativo	https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2022/03/Projeto-Educativo-AEV-2021-2024.pdf
Regulamento Interno	https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2021/03/AEV-Regulamento-Interno-2020-2024.pdf
Regulamentos do profissional	https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2021/01/Regulamento-cursos-EFP.pdf https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2021/01/Regulamento-PAP.pdf https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2021/01/Regulamento-FCT.pdf
Plano Anual de Atividades 2023/24	https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2024/01/AEV_PAA-2023-24.pdf
Regulamento de Atividades	https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2024/01/AEV_Regulamento-Atividades.pdf
Projeto SEGUE	https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2023/09/Projeto-SEGUE-23-24.pdf
Código de Conduta	https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2023/09/Codigo-de-Conduta-AEV-23-24.pdf
Quadro de Mérito	https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2023/09/Quadro-de-Merito-23-24.pdf
Referencial de Avaliação dos Alunos	https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2023/12/AEV_Ref.-Avaliacao-Alunos-2023-24.pdf
Plano de ação para o desenvolvimento digital da Escola (PADDE)	https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2023/01/PADDE_AEV.pdf
Plano de internacionalização	https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2022/12/PEDI-Plano-de-Internacionalizacao-AEV.pdf
Organização do Ano Letivo (OAL)	OAL_AEV_2023-2024.pdf
Cronograma das atividades do lançamento do ano letivo	Atividades do Início do Ano Letivo 23-24 signed.pdf 8 de setembro RECEÇÃO 2023-24 signed.pdf
Análise dos resultados da avaliação sumativa de 2023/2024	Resultados da avç. sumativa 2023-24.pdf

Questionários/temáticas	Público-alvo	%
Questionário aos docentes (dezembro 2023) <ul style="list-style-type: none"> Integração dos docentes Atividades nos grupos disciplinares Avaliação pedagógica Autoavaliação do AEV Questionário docentes-dezembro 2023. 02.02.24.pdf	Docentes	173 em 216 (80%)
Culturas e Práticas Inclusivas no AEV Questionário docentes - Culturas e Práticas Inclusivas AEV 2023-24.pdf	Docentes	111 em 235 (47%)
Questionário aos Diretores de Turma (Avaliação Intercalar) Relatório - Questionário DT 2023-24.pdf	Diretores de Turma	61 de 71 (90%)